

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS  
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

**RAIMUNDO NONATO DA ANUNCIAÇÃO SILVA**

**BUMBA MEU BOI DA FÉ EM DEUS, SOTAQUE DE ZABUMBA:** um olhar  
sobre a história, os instrumentos e as características

São Luís  
2019

**RAIMUNDO NONATO DA ANUNCIÇÃO SILVA**

**BUMBA MEU BOI DA FÉ EM DEUS, SOTAQUE DE ZABUMBA:** um olhar  
sobre a história, os instrumentos e as características

Monografia apresentada ao Curso de  
Música da Universidade Estadual do  
Maranhão para o grau de licenciatura em  
Música.

Orientador: Prof. Esp. Abraão Abreu Estrela.

São Luís

2019

Silva, Raimundo Nonato da Anunciação.

Bumba meu boi da Fé em Deus, sotaque de zabumba: um olhar sobre a história, os instrumentos e as características / Raimundo Nonato da Anunciação Silva. – São Luís, 2019.

80

Monografia (Graduação) – Curso de Música, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

Orientador: Prof. Esp. Abraão Abreu Estrela.

1.Diversidade cultural. 2.Movimentos folclóricos. 3.Sotaque de zabumba. 4.Boi da Fé em Deus. I.Título

CDU: 615.32(812.1)

**RAIMUNDO NONATO DA ANUNCIAÇÃO SILVA**

**BUMBA MEU BOI DA FÉ EM DEUS, SOTAQUE DE ZABUMBA:** um olhar  
sobre a história, os instrumentos e as características

Monografia apresentada ao Curso  
de Música da Universidade Estadual  
do Maranhão para o grau de  
licenciatura em Música.

Aprovada em:     /     /

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Esp. Abraão Abreu Estrela (Orientador)**

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

---

**Prof. Me. Willinson Carvalho do Rosário**

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

---

**Profa. Marlene Maciel França Pontes**

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

*“A cultura de um povo é o seu maior patrimônio. Preservá-la é resgatar a história, perpetuar valores, é permitir que as novas gerações não vivam sob as trevas do anonimato.”*

*Nildo Lage*

## RESUMO

No Brasil temos uma rica diversidade cultural, principalmente no que se refere aos movimentos folclóricos culturais e isso se torna mais visível principalmente nas regiões Norte e Nordeste. No que se refere a região nordeste, no caso do Maranhão, temos a brincadeira do bumba-meu-boi que é muito comum e que apresenta suas particularidades principalmente em relação aos sotaques. O objetivo dessa monografia é apresentar as características do bumba meu boi no sotaque de Zabumba da Fé em Deus, descrevendo o seu percurso histórico, as características do sotaque de zabumba e os instrumentos que ajudam no encantamento do desenvolvimento do sotaque. Neste trabalho foram aplicadas duas metodologias de pesquisa: uma bibliográfica e a pesquisa qualitativa que se fará presente nas entrevistas feitas com personagens envolvidos diretamente com o Boi da Fé em Deus sotaque de Zabumba. Contudo, percebemos que a tradição e a resistência do bumba meu boi no sotaque de Zabumba da Fé em Deus engloba um espaço artístico se integrando dentro e fora das festividades juninas no Estado do Maranhão.

Palavras – chave: Diversidade Cultural. Movimentos folclóricos. Sotaque de Zabumba. Boi da Fé em Deus.

## **ABSTRACT**

In Brazil we have a rich cultural diversity, especially in what refers to cultural folkloric movements and this becomes more visible mainly in the North and Northeast regions. As for the northeast region, in the case of Maranhão, we have the bumba-meu-boi joke that is very common and that presents its particularities mainly in relation to the accents. The purpose of this monograph is to present the characteristics of the bumba my ox in the Zabumba accent of Faith in God, describing its historical course, the characteristics of the zabumba accent and the instruments that help in the enchantment of the accent development. In this work two research methodologies were applied: a bibliographical one and the qualitative research that will be present in the interviews made with personages directly involved with the Ox of the Faith in God Zabumba accent. However, we realize that the tradition and resistance of the bumba my ox in Zabumba's accent of Faith in God encompasses an artistic space integrating inside and outside the June festivities in the State of Maranhao.

Key Words: Cultural diversity. Folkloric movements. Accent of Zabumba. Ox of Faith in God.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>2 A ORIGEM DO BOI DE ZABUMBA</b> .....	12
2.1 Os primeiros grupos no interior .....	13
2.2 A migração do Sotaque para a Capital .....	14
<b>3 O BOI DA FÉ EM DEUS</b> .....	17
3.1 História .....	17
3.2 Tradição .....	18
3.3 Resistência .....	20
3.4 O Canto .....	21
3.5 A dança .....	22
3.6 A batucada .....	25
<b>4- OS INSTRUMENTOS PERCUSSIVOS QUE DÃO SONORIDADE AO SOTAQUE</b> .....	27
4.1 Zabumba .....	27
4.2 Pandeiro .....	30
4.3 Tambor de fogo .....	33
4.4 Maracás .....	34
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37
<b>APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO A PESQUISA DE CAMPO</b> .....	39
<b>APÊNDICE B- FOTOS</b> .....	58
<b>ANEXO A- PORTIFÓLIO</b> .....	62

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país que apresenta uma diversidade cultural variada em todas as suas regiões, no qual cada uma destas pode ser vista com as suas singularidades. A região nordeste, com suas inúmeras manifestações culturais, é percebida de forma latente, pois a construção dessas manifestações foi se formulando a partir de fusões de culturas distintas.

No Estado do Maranhão, essa diversidade cultural é bem evidenciada nas manifestações culturais que podem ser apreciadas durante todo o ano, como exemplo, podemos citar: os blocos tradicionais no carnaval, cacuriá, tambor de crioula no São João, entre outras, essas manifestações ocupam, no calendário, uma posição de destaque nos períodos festivos. No período junino, uma metamorfose cultural acontece em alguns interiores do Maranhão e mais precisamente na capital, se trata de uma grande manifestação folclórica, que é abraçada (cultuada) por seus habitantes de forma carinhosa, coletiva e respeitosa, por se tratar de uma festa de tradição que determina a identidade de seu povo.

O bumba meu boi, apresenta uma diversidade cultural singular com muito prestígio no Maranhão, além de proporcionar um grande espetáculo de música ao ar livre, dança e encenação é também caracterizado pela devoção aos santos protetores.

Essa grande manifestação folclórica é também existente em outros estados brasileiros, mas com denominações e características diferentes. No Pará é conhecido como boi Bumbá, no Ceará, como boi de Reis e boi Zumbi, em Santa Catarina, como boi de Mourão, na Bahia como boi Janeiro. O bumba meu boi, como é chamado no Maranhão, ganha dimensões e se torna o movimento popular folclórico de maior expressão do Estado, por agregar todas as classes sociais e etnias diferentes, se diferenciando dos demais estados brasileiros por ter em sua história uma característica única, se apropriar de cinco variações diferentes, denominados “sotaques”.

Os sotaques que caracterizam o bumba meu boi do Maranhão são: sotaque de zabumba, costa de mão, matraca ou ilha, baixada ou Pindaré e orquestra. Tivemos como objeto de análise para esta pesquisa, o sotaque de zabumba, que surgiu no município de Guimarães, baixada maranhense, onde

se proliferou para outras localidades e na capital maranhense. Um dos representantes do sotaque na capital é o bumba meu boi da Fé em Deus, onde foi feita a abordagem desse trabalho através de pesquisa de campo, no qual foi realizado entrevistas com os participantes do boi da Fé em Deus.

A presente pesquisa tem como objetivos, apresentar as características do bumba meu boi da Fé em Deus, legítimo representante do sotaque de zabumba (batuque, música, instrumentação) e também descrever o percurso histórico desse grupo destacando a função de cada instrumento que é tocado. Essa visibilidade vem partindo da sua comunidade de origem, onde acontece toda preparação, como ensaios, confecção das indumentárias, dos instrumentos para posteriormente ter esse espaço dentro da cidade e por fim ter o reconhecimento merecido em nível de Estado.

Ademais, a pesquisa apresenta uma grande relevância acadêmica, pois é desconhecida, até o presente momento, publicação de outros trabalhos acadêmicos sobre o bumba meu boi da Fé em Deus sotaque de Zabumba, além de gerar conhecimento para outros acadêmicos e outras pessoas que buscam um esclarecimento mais aprofundado com a tradição do sotaque de Zabumba.

Como caminho metodológico a pesquisa foi desenvolvida de cunho bibliográfico e através de pesquisa de campo, onde possibilitou uma conclusão mais eficaz e persistente em relação as características que adornam o bumba meu boi no sotaque de zabumba. De cunho bibliográfico, possibilitou algumas leituras de autores como Azevedo Neto (1997), Tácito Borralho (2015), Ana Stela de Almeida Cunha (2011), entre outros, fundamentando-se em livros de autores que expressam o bumba meu boi, como cultura trazida e enraizada pelo povo negro escravizado para se tornar uma manifestação folclórica de grande relevância para a cultura popular brasileira. Ademais, foi realizada uma pesquisa de campo, tendo como passo inicial a elaboração de um questionário para a realização de entrevistas. As entrevistas foram desenvolvidas no sistema de perguntas e respostas que aconteceram na sede do Boi da Fé em Deus, onde primeiramente foram gravadas e depois transcritas, nas transcrições foi mantida a oralidade dos entrevistados, que de acordo com Gil (1999), nos possibilita manter um foco no tema evitando as más interpretações.

A pesquisa encontra-se estruturada em 4 capítulos: onde o capítulo inicial trata sobre a origem do boi de zabumba versando sobre os primeiros grupos no interior e como ocorreu a migração desse sotaque para a capital ludovicense, seguindo, o próximo capítulo a trajetória, do Boi da Fé em Deus, um dos mais antigos grupos representantes do sotaque de zabumba em São Luís. Em seguida, teremos o capítulo que trata de forma mais específica sobre a música do boi da Fé em Deus (canto, dança ou bailado e o batuque ou batucada). Por fim, o capítulo que aborda sobre os instrumentos musicais percussivos que dão sonoridade ao Boi da Fé em Deus, que são eles: zabumba, pandeiro (ou pandeirito ou pandeirinho), tambor de fogo e o maracá.

## 2 A ORIGEM DO BOI DE ZABUMBA

A manifestação cultural de maior expressividade no estado do Maranhão é, sem dúvida, o Bumba meu boi, sendo a mais popular e mais difundida deste Estado, possuindo cinco sotaques diferentes, cada um com características próprias. São eles: Sotaque de zabumba, matraca ou ilha, baixada ou Pindaré, costa de mão ou Cururupu e sotaque de orquestra.

Sotaque é uma classificação empregada para distinguir tradições de bumba meu boi no Maranhão a partir de certas características (modelos de indumentárias, acervos de instrumentos musicais, presença de determinados tipos de personagens...). (CARVALHO, 1995; LIMA, 1982; REIS, 2005 apud ARAÚJO JÚNIOR 2008, p. 20)

Conforme a afirmativa, o sotaque é usado para distinguir as características do bumba meu boi. De acordo com a autora Ana Stela de Almeida Cunha (2011, p. 09): “há uma voz quase uníssona quando se trata do Boi de zabumba: todos apontam este como sendo o “sotaque ancestral”, que veio dar origem a muitos outros sotaques.”

O sotaque de zabumba, conforme Carlos de Lima (2003, p. 21) é o mais antigo, dentre os sotaques existentes no bumba meu boi do Maranhão, por isso proporciona uma investigação categórica e bem ampla das suas particularidades trazendo à tona os conceitos dos seus elementos funcionais, a ligação com outros povos, como o povo africano, a significação na sua região de origem e a migração para outras localidades adjacentes, assim como a consolidação na capital do Estado.

Os indícios sobre o local de origem desse sotaque apontam como marco inicial do seu surgimento, o município de Guimarães, situado na baixada maranhense. Para o autor Araújo Júnior (2008), há outros municípios que também deram origem a esse sotaque, que ficam localizados na baixada, deixando um tanto questionada a verdadeira origem do sotaque de zabumba. Araújo Júnior afirma:

Assim, a partir de Guimarães e de Cururupu (que permaneceu subordinada administrativamente a Guimarães ao longo de boa parte de sua história) foram formados diversos municípios, entre os quais: Porto Rico do Maranhão, Mirinzal, Apicum-Açu e Serrano do

Maranhão. Dessa forma, os relatos que situam o surgimento do boi de zabumba em Guimarães perdem-se em meio as fronteiras criadas, numa época mais recente, pela emancipação de grande parte dos municípios que atualmente compõem a microrregião do Litoral Ocidental Maranhense. (ARAÚJO JÚNIOR, 2008, p. 11)

O que se nota, quanto ao local que pode ter sido ponto de partida para o surgimento do sotaque zabumba, é questionado por alguns autores como é o caso da autora Ana Stela de Almeida Cunha (2011), que existe uma possível procedência para a origem do sotaque no município de Guimarães que agrega geograficamente em sua comarca diversos povoados que se localizam na zona rural desse município. A autora relata que o povoado de Damásio pode ter sido o local que se originou o sotaque de zabumba, originando também o começo de uma tradição, o Boi de Guimarães.

Guimarães é uma das cidades mais antigas desse Estado, porto marítimo de comércio agrícola que foi entrando em decadência com o advento dos transportes por terra. Na zona rural, comunidades remanescentes de quilombos e terras herdadas desenvolveram práticas culturais que, desde a decadência dos engenhos e a abolição do trabalho escravo, em 1888, tiveram continuidade com recursos da própria transmissão oral. O Boi de Guimarães, “brincadeira” formada há algumas décadas por Seu Marcelino no povoado de Damásio, é considerado porta-voz presente de uma tradição muito respeitada entre maranhenses da capital e interior: a tradição do “sotaque” de Guimarães, hoje conhecido como “sotaque de Zabumba”. (CUNHA 2011, p. 47)

Ainda de acordo com Cunha completa:

O Boi de Guimarães é referência entre maranhenses por estar ligado àquelas narrativas que localizam neste município o aparecimento das “brincadeiras” de Boi. Mesmo na capital e outras regiões as tradições orais dão a entender que lá em Guimarães a “brincadeira” já era realizada em tempos de escravidão, talvez desde o século dezoito. (CUNHA 2011, P. 47)

Mesmo que haja uma divergência de opiniões entre alguns autores em relação a origem do sotaque de zabumba, esse sotaque se consolida como um dos mais antigos movimentos culturais, justificando assim a sua forte tradição, surgida na baixada maranhense e logo após expandida para a capital do Maranhão.

## **2.1 Os primeiros grupos no interior**

O município de Guimarães possível berço das tradições de bumba meu boi no sotaque de zabumba, se tornou o grande divulgador desse sotaque dentro e fora dos seus limites geográficos, ocasionando assim, o aparecimento de grupos de Bois de zabumba por diversos povoados situado na sua zona rural e de povoados dos municípios vizinhos.

Não há informações acerca das características de tais grupos, mas, de todo modo, a partir de Guimarães ou de seus povoados foi se constituindo, entre o final do século XIX, e a primeira década do século XX, um modo de brincar caracterizado pela utilização de certos instrumentos musicais, entre os quais a zabumba (tambor que identifica a referida tradição) (ARAÚJO JÚNIOR, 2008. p. 11).

O surgimento do Boi de zabumba seria em um povoado localizado em um dos municípios da baixada maranhense chamado Anajá. O autor Araújo Júnior nos relata os dois lados da história:

Conforme as fontes consultadas, o grupo de zabumba ao qual é atribuída a data de fundação mais antiga é o boi de Anajá, que por muito tempo foi conhecido como turma de Zequinha. De acordo com Manuel Silva, atual presidente do grupo, essa brincadeira foi criada por Elecrides Louzeiro em 1909, no povoado Anajá, que nessa época fazia parte do município de Guimarães (SILVA, 2001, p. 1 apud ARAÚJO JÚNIOR, 2008 p. 11).

Esclarecendo a informação Araújo Júnior comenta:

Importa ressaltar que não há indícios de que o Boi de Anajá tenha sido o primeiro grupo de Boi de zabumba surgido no Estado, apesar de seu registro ser anterior ao dos demais grupos que chegaram à atualidade. Na realidade, é preciso reconhecer que parte da história dessa tradição cultural se perdeu no tempo e que há uma questão ideológica nas disputas que buscam legitimar quem é o grupo mais antigo (SILVA, ROCHA E SILVA, 2008, p. 13 apud ARAÚJO JÚNIOR, 2008, p. 11).

Dessa forma, esses grupos de zabumba que foram se constituindo ao longo do tempo em diferentes espaços do território maranhense, apresentam originalidade e assim, nota-se que essa manifestação cultural foi preservada conservando características musicais, tanto na forma de cantar e dançar, quanto na maneira de produzir seus instrumentos, conservando-as desde seu surgimento.

## **2.2 A migração do Sotaque para a Capital**

O crescimento do bumba meu boi no sotaque de zabumba se expandiu por quase todas as comunidades dos municípios da baixada maranhense, o que gerou uma centralização da brincadeira nessa região da baixada. A proliferação do movimento cultural do boi de zabumba se deu mediante o aparecimento de novos grupos que ao longo dos anos foram demarcando espaços, preservando características e determinando um jeito único e peculiar de brincar esse sotaque. Segundo Araújo Júnior (2008, p. 11) há ocorrência de bois de zabumba em diversos municípios do Maranhão: Guimarães, Bequimão, Bacuri, Central do Maranhão, Cururupu, Mirinzal, Serrano do Maranhão, Pinheiro, Santa Helena, Carutapera e São Luís, promovendo então um fortalecimento da tradição do boi e aumentando significativamente a popularidade do sotaque.

Ao mesmo tempo, no processo de criação e recriação de costumes e expressões estéticas de cada região, as brincadeiras de zabumba foram se difundindo e se diversificando, ganhando cores locais e significados particulares em diferentes áreas do território maranhense. Assim, grupos de diferentes regiões criaram variações em relação às representações cênicas, danças, conjuntos de instrumento musicais, vestes e personagens dessa tradição (ARAÚJO JÚNIOR, 2011, p. 12).

Devido a demanda de pessoas que deixaram suas comunidades dos municípios da baixada com destino a capital e que ainda cultivavam a cultura do bumba meu boi, pode-se perceber a propagação desse sotaque em São Luís, devido ao surgimento de novos grupos de bumba meu boi no sotaque de zabumba, radicados nos mais diversos bairros da capital ludovicense, como exemplo temos, o bairro da Fé em Deus, Liberdade, Ivar Saldanha e bairro de Fátima.

Nessa perspectiva, as comunidades que se formaram em São Luís a partir do deslocamento das populações rurais originárias do litoral e da baixada ocidental maranhense re-inventaram essa tradição de bumba-meu-boi como uma das formas de estabelecer vínculos com as suas regiões e culturas de origem. (SILVA et al, 2008, p. 16 apud ARAÚJO JÚNIOR, 2008, p. 12).

Dessa forma é importante destacar que até meados dos anos 70, a capital não admitia, na sua zona urbana, a apresentação da brincadeira

(FERRETTI, 2011) e esta sempre esteve atrelada a espaços da zona rural ou então às casas religiosas, também de ascendência africana (Tambor de Mina e pajés). Muitos locais, como os interiores da baixada, ainda se referem a esta como uma brincadeira “de preto”.

A tradição cultural do Boi no sotaque de zabumba deixou parcialmente de ser concentrada somente na região da baixada, esse acontecimento só foi permitido com o aparecimento do sotaque na capital maranhense, difundindo e preservando algumas das características do sotaque. Essa migração do sotaque de zabumba para São Luís teve um fator relevante, o surgimento de diversos outros grupos de Boi de zabumba que foram se radicando por diversos bairros da cidade. Um desses é o bairro da Fé em Deus que se originou um dos grupos mais antigos de bumba meu boi no sotaque de zabumba, nascia ali uma tradição para a cultura maranhense o bumba meu boi da Fé em Deus.

## 3 O BOI DA FÉ EM DEUS

### 3.1 História

Para se obter algumas informações sobre a história e características desse grupo de bumba meu boi no sotaque de zabumba foi necessário realizarmos uma série de entrevistas com alguns brincantes desse grupo, e uma investigação em documentos do acervo particular do boi, além de uma pesquisa de cunho bibliográfico onde se pode extrair alguns relatos sobre o Boi da Fé em Deus, pois até então é desconhecida alguma pesquisa acadêmica especificamente voltada para a história e as características desse grupo de sotaque de zabumba.

O bumba meu boi da Fé em Deus é um dos legítimos representantes do sotaque de zabumba, sendo também um dos primeiros grupos a se formar em São Luís, desde o ano de 1925 através do seu Laurentino Araújo que fundou a brincadeira existente até hoje. De acordo com o documento do acervo particular (portfólio) desse grupo consta que:

O Bumba meu boi da Fé em Deus, sotaque de zabumba, foi fundado em 26 de Maio de 1925 por Laurentino Araújo, na Rua 18 de Novembro no Canto da Fabril, onde permaneceram durante um ano. Em 1926, a sede passou a localizar-se, na travessa Fé em Deus nº 105, no bairro da Fé em Deus, onde se encontra até os dias atuais. Fonte: portfólio do boi da Fé em Deus (PORTIFÓLIO DO BOI DA FÉ EM DEUS).

O Bumba boi da Fé em Deus ao longo dos anos desde sua fundação foi marcado por alguns acontecimentos em sua história, como as mudanças no cargo de presidente, o falecimento do seu fundador e de outra personalidade envolvida com a brincadeira

Em Janeiro de 1975, Laurentino Araújo passou o boi para Antônio Ribeiro, conhecido mais popularmente como Tunico e Álvaro Costa Sodré, para que tomassem de conta, e estes ficaram à frente do grupo durante 08 anos, passando por várias dificuldades. Laurentino Araújo faleceu no mesmo ano que passou o boi. Em 1984, Álvaro Costa Sodré passou o boi para Dona Teresinha de Jesus Jansen Pereira, na federação de Bumba meu boi de sotaque de Zabumba que funcionava onde hoje está situada a sede do Bumba meu boi da Liberdade, onde esta presidiu o boi durante 24 anos. Em 2008, dona Teresinha Jansen faleceu e a partir do ano de 2009 a comunidade tomou conta do grupo (PORTIFÓLIO DO BOI DA FÉ EM DEUS).

No Boi da Fé em Deus ainda constam em sua lista de presidentes outros nomes que se envolveram com o grupo, como foi o caso da senhora Heridan Guterres Pavão e do senhor Basílio Durans, ambos permaneceram administrativamente a frente do boi por 3 (três) anos

De acordo com o senhor Cleosvaldo Diniz Ribeiro, um dos entrevistados, mais conhecido como Baé, que é o mestre de batuque do boi, foi realizada entre os brincantes do boi da Fé em Deus uma eleição para o cargo de presidente e desta vez quem ocupou o cargo foi o senhor Antônio Ribeiro, mais conhecido como mestre Tônico, que está em seu segundo mandato, sendo o atual presidente e também o cabeceira do boi. Além de seu Tônico, ocupam a posição de cabeceira outros integrantes como: Nonato, Marco, Nélio, Roxo e Jeferson da nova geração de cantadores de bumba meu boi no sotaque de zabumba.

O Boi da Fé em Deus só realiza a parte teatral (auto) no dia 23 de junho, por causa do batismo, conforme relatou o senhor Cleosvaldo, mestre de Batuque do boi. Nesse dia o boi não sai da sede e brinca até o amanhecer. Nos arraiais esse tipo de teatro não é possível ser executado, devido à falta de tempo que lhe é dado.

Conforme o relato de seu Tônico, cabeceira e atual presidente do boi, o boi da Fé em Deus foi uma promessa feita pelo senhor Laurentino para São João.

“Ah isso foi em 1926 o Laurentino que era dono do boi, que morreu fez uma promessa de, naquele tempo tinha aquelas “bexiga braba” que dá na pessoa saiu nele, ele prometeu se ele ficasse bom fazia um boi para São João, ele ficou bom, ele fez, o boi aqui é de promessa.” (TONICO, 2019 )

Os grupos de Bumba meu boi do Maranhão expressam devoção religiosa, entendendo-se que os mesmos são devotos aos santos católicos que comumente são louvados no período junino do Estado, para quem fazem suas promessas, com pedidos de diferentes naturezas, sendo um deles o pedido de bênção e proteção aos brincantes do boi durante as apresentações nos terreiros (arraiais).

### **3.2 Tradição**

Com noventa e quatro anos de existência, a associação folclórica do Bumba meu boi da Fé em Deus continua a batucar suas zabumbas, seus pandeiros, seu tambor de fogo e a sacudir seus maracás, mostrando sempre para um diversificado público que o assiste nas apresentações que são realizadas nos arraiais localizados em diferentes bairros da cidade que é um dos incentivadores (colaboradores) da cultura popular do Maranhão, e um dos divulgadores da tradição no sotaque de zabumba nas festividades juninas no Estado. Esse fato ocorre por se tratar de um dos primeiros grupos a se manifestar nesse sotaque, em São Luís. O boi da Fé em Deus segundo Borralho (2015, p. 105): pode ser considerado o mais antigo grupo de zabumbeiros em atividade.

O Boi da Fé em Deus é um grupo que faz parte dessa tradição cultural por manter, ao longo da sua existência, suas próprias características que objetivam a sua identidade como as cores do seu batalhão, a exemplo de outros Bois do mesmo sotaque que determinam cores para seus grupos, como o Boi de Guimarães que tem as cores vermelho e amarelo, o Boi da Liberdade usa vermelho e branco. O Boi da Fé em Deus mantém até hoje as cores verde e branco, nas suas indumentárias usadas pelos brincantes e vermelho, verde e amarelo, nos instrumentos, de acordo com o relato do senhor Cleosvaldo Diniz Ribeiro, mestre de batuque do boi e conhecido como Baé. Ele nos explica o porquê dessas cores.

“Quando me entendi por gente e comecei a brincar no boi desde cedo, já encontrei a roupa nessas cores verde e branco que são as cores padrão do boi, agora as cores “vermelho, amarelo e verde” nos instrumentos é uma homenagem ao Sampaio Correia time de coração do fundador do boi seu Laurentino Araújo” (RIBEIRO, 2019).

Para não deixar que essa tradição se perca com o passar do tempo, o boi da Fé em Deus realiza durante o ano todo trabalhos sociais, como oficinas de percussão em sua sede, ensinando como se tocam os instrumentos para um diversificado público que vai de crianças aos adultos, divididos entre homens e mulheres que ingressam nas oficinas para posteriormente integrar o Boi da Fé em Deus.

### 3.3 Resistência

Por ser um grupo folclórico de muita tradição construída ao longo dos tempos, formando assim o seu legado cultural e com uma proposta artística de fomentar ainda mais o sotaque de zabumba no Maranhão e em outros Estados brasileiros, o Boi da Fé em Deus ainda se mostra resistente dentro da questão cultura popular. Esse feito se deve aos aspectos que foram mantidos (estéticos, musicais), e a união da comunidade no bairro da Fé em Deus, que abraça a brincadeira dando todo o apoio necessário dentro e principalmente nos bastidores para o Boi honrar seus compromissos.

De acordo com o senhor Cleosvaldo Diniz Ribeiro (Baé) mestre de batuque do boi<sup>1</sup>:

“Dedicação pela cultura popular, amor mesmo pela coisa de querer fazer acontecer, por isso que o boi ainda não acabou, porque tem muita gente envolvida que se doa mesmo, tem prazer em contribuir, em dar uma força e se preocupar pra que nada dê errado” (RIBEIRO, 2019).

Ainda em conversa com mestre Baé, o mesmo nos revela alguns números significantes sobre o “batalhão” do Bumba meu boi da Fé em Deus onde fala do preciso envolvimento da comunidade com o boi, que soma com a presença de crianças e de adultos.

“Hoje o boi da fé em deus conta com 150 componentes em geral com 60 mulheres entre dançantes, batuqueiras, cozinheiras e torcedoras 3 dessas mulheres fazem parte do batuque tocando zabumba. Ainda 40 rajados de chapéu de fita, 15 vaqueiros, 15 índias tapuias, 2 burrinhas, 2 miolos (personagem que conduz o boi) 15 crianças e 1 casal de pai Francisco e mãe Catirina” (RIBEIRO, 2019).

Dessa forma entende-se que o Boi da Fé em Deus é um grupo folclórico de relevância para a cultura popular do Maranhão, por preservar as características e expressões artísticas desse sotaque que é pouco divulgado e apreciado pela grande mídia que transita dentro da grande festa junina do Estado.

---

<sup>1</sup> Em entrevista feita como coleta de dados.

### 3.4 O Canto

As músicas dos grupos de bumba meu boi do Maranhão, em todos os cinco diferenciados sotaques são chamadas de “toadas”, e essas toadas são cantadas pelo amo do boi ou cabeceira e trazem em suas letras diversas formas de manifestação ou de sentimento, cada sotaque tem o seu jeito particular de transmitir suas mensagens através de suas toadas mostrando assim o conteúdo existente nelas, como nos esclarece a citação abaixo:

Observamos que, apesar da existência de pelo menos cinco variedades tradicionais de Bumba-meu-boi, obedecendo a uma classificação chamada de sotaque, existem pontos em comum ao que se refere à música (NETO et al, 2011, p. 22).

Cada toada tem seu momento na brincadeira e são rigorosamente respeitadas pelos brincantes e para começarmos a entender o tipo de toada que é executada nesse sotaque segundo os autores Neto; Ribeiro e Freitas (2011, p 24): “no sotaque de zabumba há um canto responsorial entre os brincantes com a expressão “ô boi” ou o vocalize “êquiô”. Ainda sobre as músicas (toadas) que são executadas nos bois de zabumba, Borralho (2015, p. 105) também acrescenta.

A toada típica do sotaque de zabumba é a toada longa do estilo de narrativa épica. Este sotaque é extremamente apegado à imagem de São João, suas toadas fazem referência à religiosidade e aos aspectos da comunidade e da cidade de São Luís (BORRALHO, 2015, p.105).

As toadas dos bois de zabumba apresentam uma característica única, elas são longas tornando-se um verdadeiro recitativo, diferenciando-se de outros sotaques que apresentam outras características em seu canto. Para esclarecimentos, Borralho nos informa:

Identificar um sotaque através do seu canto, da sua composição das toadas, é quase um trabalho desnecessário, pode-se citar sem incorrer em nenhuma contradição, que os bois do sotaque de zabumba costumam apresentar comumente em seus repertórios, as toadas chamadas “toadas longas” Assim, chamadas pelo maestro João Carlos Nazareth, que foi em vida brincante do boi de seu Mizico, na Vila Passos, São Luis-MA, desde que veio de Cururupu onde exercia o posto de cabeceira. Ele as chamava assim por apresentar

uma narrativa completa, um verdadeiro poema épico que só pode ser repetido após o apito do cabeceira, pelo coro, em seu estribilho. (BORRALHO, 2015 p. 57).

Os grupos de bumba meu boi no sotaque de zabumba parecem seguir um roteiro para executar as toadas, e cada uma tem um nome. De acordo com mestre Baé, existem 8 tipos de toadas no boi da Fé em Deus, por ordem assim colocada pelo mestre:

TOADA 1 (Reunida): A chamada do povo para anunciar que vai começar: Nessa toada, o “cabeceira” começa a realizar a primeira toada, fazendo assim com que as pessoas possam perceber que a apresentação vai começar.

TOADA 2 (Guarniçê): Que é a preparação para o início das festas onde anuncia que o boi já está indo para a apresentação de quem chamou(contratante): Nessa toada percebemos o início da apresentação e sinaliza que o personagem principal que é o boi está chegando para a sua apresentação no terreiro.

TOADA 3 (Boa noite): Saudando o dono da casa. Essa toada é destinada diretamente ao dono do terreiro, responsável esse pelo local de onde o boi vai fazer a sua apresentação.

TOADA 4 (Traz o boi): O amo ou cabeceira manda os vaqueiros buscarem o boi, a toada é destinada para os vaqueiros, na ordem do mestre para que possam buscar o boi para o terreiro, para que possam começar a apresentação.

TOADA 5 (Chegou): Satisfação do vaqueiro em trazer o boi para o amo, dando início a grande festa. Essa toada funciona como uma forma de agradecimento aos vaqueiros, uma vez que trouxeram o boi para a apresentação no terreiro.

TOADA 6 (Toadas de cordão): São aquelas aleatórias, soltas: Nessa toada em diante, de forma aleatória o mestre canta fazendo inúmeras referências e utilizando várias melodias.

TOADA 7 (Despedida): O boi anuncia sua partida. A toada, a seguir anuncia que o boi está se despedindo da sua apresentação no terreiro.

TOADA 8 (Travessou): Quer dizer que o boi está desafiador para qualquer contrário.

Percebe-se a importância literária das toadas que abordam temas variados, que vão de casos do cotidiano, a românticas e toadas de cunho social, como nos relatam Jorsileide da Conceição Rodrigues da Silva e Raimundo de Jesus Silva Cardoso, dois brincantes do Boi da fé em Deus em suas entrevistas.

“É alguns cantadores relatam a história que acontece no mundo, como a gente esse ano, a gente já tem toada que fala do desastre de Brumadinho, já tivemos toadas do caso da Isabela Nardoni é coisas que acontece no decorrer do dia, do tempo, do cotidiano. Já teve toada que foi na viagem que eles fizeram e eles sofreram um assalto, então varia muito, eles contam mais história do Brasil, e ano passado a gente teve o prazer de seu Tônico cantar uma pras mulheres” (SILVA, 2019).

“Rapaz os cabeceira aqui a maioria dão os temas, tem uns que é românticos, um são mais apaixonados que os outros aí uns pegam o tema da política, tema de futebol, tema assim mulher, filha, varia entendeu e também tem uma coisa que eles ficam jogando piada pra outro, um canta ali aí chega outro ouve. Oh fulano cantou pra ti aí ele chega não, então eu vou dá minha resposta pra ele aí começa ficar um jogando uma piada pra outro aí varia mesmo, eles que inventam” (CARDOSO, 2019).

### 3.5 A dança

Outro fator que caracteriza os grupos de bumba meu boi em seus referidos sotaques é a existência de um corpo de baile. Esse corpo de baile é composto por pessoas da comunidade, que através de movimentos corporais coreografados transmitem o sentido de cada personagem representado. Essas pessoas, chamadas na linguagem do boi de brincantes, se caracterizam usando indumentárias e adereços típicos do período junino.

Cada um dos sotaques traz em sua história personagens que são característicos, como por exemplo, o caboclo de pena, que só será encontrado no sotaque de matraca, os cazumbás, que só podem ser vistos no sotaque da baixada.

No Boi da Fé em Deus, o bailado fica por conta das 15 índias (tapuias)<sup>2</sup>, 15 vaqueiros campeadores, 40 rajados e o boi, que é o personagem central de todos os sotaques do bumba meu boi, que ganha vida com movimentos

---

<sup>2</sup> É um termo utilizado para caracterizar os índios que não falavam a língua tupi. Disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Tapuias>>

manipulados por um brincante chamado de “miolo”, todos esses personagens possuem movimentos específicos durante a brincada, e são embalados pelo batuque dos instrumentos e pelas toadas.

De acordo com Neto, Ribeiro e Freitas (2011, p. 142) o bailado das tapuias é regido pelo som das zabumbas e dos pandeirinhos, responsáveis pela cadência da dança dos brincantes.

Os vaqueiros campeadores utilizam um adereço em uma das mãos.

O uso da vara de ferrão é uma das particularidades dos vaqueiros campeadores dos Bois do sotaque de Zabumba ou Guimarães. A vara estilizada serve de apoio na coreografia dessa personagem que se desloca em círculo (NETO et al, 2011, p. 145).

Outro personagem encontrado nos bois de zabumba são os rajados.

O rajado desse sotaque usa chapéu “[...] em forma de cogumelo [...] todo revestido de fitas largas e abundantes que caem ao longo do corpo até quase o calcanhar escondem quase totalmente quem o porta [...]. Eles entram com um maracá na mão, se posicionam nas laterais do palco e usam poucos deslocamentos. Suas evoluções, em geral, acontecem no mesmo lugar (NETO et al, 2011, p. 146-147).

Os grupos de bumba meu boi no sotaque de zabumba adotam um esquema de formação para suas apresentações e certa limitação de movimentos entre alguns brincantes, como nos esclarece Ribeiro (2011, p.141-142) abaixo:

A disposição desses grupos no espaço acontece inicialmente com os tocadores e os amos. Entre esses também percebemos a existência de uma expressão corporal. [...] Os que tocam a zabumba, instrumento apoiado no chão, dançam de forma limitada, marcando o passo no mesmo lugar; aqueles que tocam instrumentos leves, como os maracás e pandeirinhos, tem a possibilidade de dançarem mais livres, deslocando-se no espaço (NETO et al, 2011, p.141-142).

Nesse sentido, percebe-se que para as apresentações nos arraiais da grande festa junina da ilha de São Luís não deve ser levado somente o aprendizado das toadas ou do batuque em si, mas sim a necessidade de perceber todos os pontos relevantes que levam a compreensão do todo da manifestação cultural, onde envolvem momentos que vão desde os ensaios, confecção, arremates das indumentárias, dos instrumentos, até as apresentações que ocorrem durante o período junino.

### 3.6- A batucada

De acordo com os autores José Raimundo Araújo Junior e Josimar Mendes Silva, na obra intitulada: “Lira Jovem: a nova geração de cantadores bumba-meu-boi de Zabumba” (2008, p. 54) afirmam que: “[...] batuque e batucada são expressões utilizadas pelos brincantes de bumba-meu-boi para se referir à percussão de seus grupos.”

No entanto, como nos grupos de bumba-meu-boi no sotaque de zabumba utilizam-se instrumentos musicais percussivos torna-se necessário uma combinação de sequência rítmica, assim como o tempo musical de todos os instrumentos envolvidos, para que se chegue ao resultado esperado, a harmonia musical de todos os instrumentos que protagonizam o batuque do boi.

Segundo Neto, Ribeiro e Freitas (2011, p. 54) o toque desse sotaque tem sonoridade mais pesada, apesar de ser constituído por um número menor de instrumentos em comparação com o de matraca, e predominantemente rápido. Para que esse batuque seja atrativo e correspondente dentro das características singulares de cada grupo, percebe-se nos “brincantes” uma dedicação e ao mesmo tempo uma preocupação, para que o ritmo saia conforme ensaiado para não comprometer a batucada.

Segundo Leitão (2013, p.94):

A questão rítmica do Bumba meu boi do Maranhão é de profunda diversidade e complexidade, pois cada sotaque apresenta o seu próprio ritmo, sua própria batida e conseqüentemente células rítmicas e instrumentos percussivos específicos de cada estilo (LEITÃO, 2013 p.94).

No boi da Fé em Deus a expressão usada entre os brincantes é batuque, e esse batuque é rigorosamente respeitado pelos que tocam, pois não admitem que uma pessoa que não faça parte do boi ou não tenha domínio do instrumento se aproprie do mesmo para uma possível execução rítmica. O boi da Fé em Deus tem em seu batuque uma característica que se diferencia dos outros grupos do mesmo sotaque que é a execução de uma “paradinha” (pequena pausa dos instrumentos no ritmo). De acordo com os depoimentos dos brincantes entrevistados, eles nos relatam o seguinte:

“O boi da Fé em Deus hoje ele tem uma característica boa a gente aqui treina tudo, treina toada, treina batuque e sempre a gente tem uma diferença dos outros por que a gente ensaia e sempre procura uma queda pra diferenciar dos outros, mais no ritmo é a mesma coisa por que boi de zabumba é quase só um sotaque” (TONICO, 2019).

O boi da Fé em Deus tem uma característica forte em seu batuque, a “paradinha” que já vem sendo executada desde 2016, servindo de referência para outros grupos do mesmo sotaque, como relatou o Cleosvaldo Ribeiro.

Outra característica no batuque do Boi da Fé em Deus é em relação as cadências (andamento do ritmo) elas sofrem mudanças dependendo do cabeceira que irá cantar a toada. A expressão cabeceira é usada dentro do Boi da Fé em Deus para se referir ao cantador, e cada um deles trazem em seus repertórios um tipo de cadência em suas interpretações, elas variam bastante durante as apresentações. Tem cabeceira que prefere um andamento lento, outros preferem o andamento mais acelerado. Quem nos esclarece esses andamentos é outro brincante do boi, o senhor Raimundo de Jesus Silva Cardoso (pandeirista do boi da Fé em Deus).

“É como eu falei o nosso batuque é mais repinicado, mais um pouco acelerado do que os outros, não eles já tocam, o batuque deles já são mais cadenciado mesmo do que o nosso, e a gente também nas toadas a gente sempre tem uma paradinha, e a gente mesmo que é do batuque que espera o cabeceira cantar pra gente ver como vai ser, se vai ter uma paradinha, se vai ter uma outra coisa no meio da toada pra gente fazer principalmente na zabumba ou no pandeiro” (CARDOSO, 2019).

“É varia de cada cantador do Boi, então tem uns cantadores que já cantam mais acelerado as toadas, tem outros que já cantam mais lento então varia muito, mais aí aqui tem o nosso padrão de cantadores. A gente tem uma paradinha em algumas toadas então é muito difícil ou outros bois de zabumba ter” (SILVA, 2019).

O batuque do boi da Fé em Deus fica por conta dos instrumentos percussivos que mestre Baé afirma serem os seguintes: 9 zabumbas, 30 pandeiros, 1 tambor de fogo e os maracás.

#### 4 OS INSTRUMENTOS PERCUSSIVOS QUE DÃO SONORIDADE AO SOTAQUE

Os instrumentos musicais percussivos que fazem parte dos conjuntos musicais dos bois no sotaque de zabumba nos levam a questionamentos sobre suas origens, de onde vieram e como se deu essa cumplicidade dentro do bumba meu boi, já que este folguedo se consolida como a maior manifestação cultural e folclórica do estado do Maranhão.

O continente africano, rico por musicalidades, cantos, danças e batuques, pode ser considerado como o responsável direto por tamanha concentração de instrumentos percussivos dentro do bumba meu boi de zabumba, trazidos pelos escravos, que enraizaram os ritmos e a sua forte musicalidade. Segundo Silveira (2018, p. 21): “são instrumentos rústicos de percussão, talvez originários da matriz africana, confeccionados em madeira e couro animal”.

Dentro dessa vasta musicalidade se encontram os instrumentos musicais de diferentes formas, tamanhos e timbres, sejam eles de corda, sopro ou de percussão. Na questão dos instrumentos percussivos, destacam-se os tambores, que para muitos povos tem seu merecido respeito e valor. Segundo Viana (2013, p.49): “[...] na África, o tambor apela à descida dos favores celestes. Está associado a todos os acontecimentos da vida humana, é o eco sonoro da existência.”

Vale destacar que a maioria desses instrumentos sofreu influência africana. Sendo assim, o pesquisador Lima (2003) afirma que:

Os Africanos possuíam o tambor de vários estilos e trouxeram seus tantãs, adufes e pandeiros, deles fazendo largo uso em suas festas religiosas e profanas, tanto que até deram nome a algumas, como Tambor-de-Mina e Tambor-de-Crioula. O tambor é, pois, inquestionavelmente, muito anterior a tal manifestação folclórica como o bumba-meu-boi. Daí seremos levados a concluir que o Boi-de-Zabumba é o mais antigo e, por conseqüente, o mais autêntico, até porque, nas mais velhas referências, a brincadeira é descrita como divertimento de negros. No Maranhão, ao que se sabe, o Boi-de Zabumba é oriundo da Baixada, e, se quisermos situa-lo, da cidade de Guimarães (LIMA, 2003, p. 21).

Os tambores africanos se espalharam por várias localidades do território brasileiro influenciando vários povos de diferentes etnias e deram o toque

percussivo a várias manifestações culturais e outros gêneros musicais evidentes e apreciados em todo Brasil, como podemos destacar, o samba, o maracatu, o candomblé, o ijexá, o tambor de crioula, entre outros.

No estado do Maranhão, essa herança africana é clara e evidente com relação aos instrumentos percussivos que são encontrados em grande parte ou em quase todas as manifestações musicais e se destacam no bumba meu boi no sotaque de zabumba por terem timbres fortes e bastante expressivos. Essa pulsação percussiva, que é de total notoriedade dentro desse sotaque, expressa sentimentos e reverencia os tambores que causam essa sonoridade tradicional e significativa para a cultura popular do estado do Maranhão.

De acordo com Arom (1991, p. 202), pulso é:

É uma unidade de referência intrínseca, isócrona, neutra e constante, responsável por determinar o andamento. Isócrona porque é repetida em intervalos regulares; neutra porque não há diferença entre pulso e outro; constante, pois, é o elemento invariável na peça; e intrínseca, pois, é inerente a cada peça específica (AROM, 1991, p. 202).

Já a pulsação pode funcionar como referência para a execução em conjunto:

Pulsação é uma sequência ininterrupta de pontos de referência em relação a qual o fluxo rítmico é organizado. Todas as durações em uma peça, seja em sons ou silêncio, são definidas em relação à pulsação. Quanto à organização temporal de um conjunto polifônico, a pulsação é também o denominador comum para todas as partes (AROM, 1991, p. 202).

Dessa forma, a pulsação percussiva é presente nos grupos de bois no sotaque de zabumba, como exemplo, o bumba meu boi da Fé em Deus, representante legítimo desse sotaque traz em seu conjunto musical seu forte batuque extraído dos instrumentos percussivos que assumem de forma categórica essa particularidade sonora.

#### **4.1 Zabumba**

A Zabumba é um instrumento de percussão classificada como membranofone, pertencente à família dos tambores, é subdividida como bimembranofone, por conter duas membranas (pele) em ambos os lados e também nomeia um dos sotaques de bumba meu boi considerado o mais

antigo do Maranhão, procedente do município de Guimarães, na baixada maranhense, como explica Viana (2013, p. 56) na citação.

Assim, a zabumba atravessou mares, conheceu povos e encontrou-se no litoral ocidental maranhense, na baixada maranhense, mais precisamente no município de Guimarães que tem a sua população predominantemente negra, descendente dos antigos escravos africanos e ali acalentou com seu som, o bumba meu boi de zabumba, sotaque de Guimaraes, o mais antigo e o mais africano dos bumbas do Maranhão (VIANA, 2013, p.56).

Segundo o pesquisador caruaruense Nelson Barbalho:

[...] a zabumba genuína é de origem negra e, tradicionalmente, compõe-se de dois, três pifes, uma caixa e o bombo (ou zabumba). Fora disso, já constitui deturpação do conjunto, já é sofisticação para modernizar a bandinha, tirando-lhe a inocência primitiva e suas características também. Esquenta Mulher que mantém sua pureza original é conjunto tosco, de instrumentos rudes de fabricação popular – os pifes (pifaros ou pifanos) são feitos de taquara, com os furos a fogo; a caixa e o bombo são de madeira oca, cobertos com pele de carneiro. Os musgos (músicos) zabumbeiros nunca usam trajes iguais entre si durante as exibições do Esquenta Mulher – um vem de chapéu e gravata, outro surge de blusão e apragatas, um terceiro aparece de chinelos, camisa de algodãozinho e calça pólvora com farinha, outro mais vem de pés no chão e cabelo solto ao vento, tudo tosco e autêntico. [...] O nome Esquenta Mulher é atribuído ao alvoroço, à agitação que as músicas da zabumba provocam pelos matos no âmbito feminino. Toda mulher fica quente, com vontade de dançar, oiçando zabumba boa, oxente sinhô!. [...] (BARBALHO, 1977, p.12)

A zabumba se destaca dentro da brincadeira de bumba meu boi por ser ela a responsável pela marcação direta do ritmo, além de ser também um instrumento versátil, por estar presente em outras manifestações culturais, além de ter outras denominações a seu respeito, como esclarece Viana (2013, p. 51-52):

O Instrumento que marca a batida do grupo africano do bumba meu boi maranhense é a zabumba. Outras denominações lhe são dadas como, “bombo” “bumbo”, “cabaçal”, “esquenta mulher”. É um tambor grande coberto com couro de boi em ambos os lados. Antigamente, a circunferência que lhe dava forma era em madeira; atualmente é feita em zinco ou flandres. Instrumento de percussão que chegou ao Brasil no século XVII tornou-se popular, sobretudo, pela presença em manifestações de samba, batuques, maracatus, pastoris entre outros (VIANA, 2013, p. 51-52).

Existe outro tipo de zabumba que é utilizado para outros gêneros musicais, essa zabumba se diferencia da que é usada no boi, pela sua confecção, pois é feita de forma industrializada, tanto na madeira que passa por um processo de polimento, quanto nas peles de nylon ou napa que revestem o seu “bojo ou caixa”, e também no que se diz respeito a sua fácil comercialização. Esse tipo de zabumba tem um jeito peculiar de ser tocada, o zabumbeiro precisa de um acessório denominado popularmente de “bacalhau” que nada mais é que uma vareta bem fina tocada na parte inferior do instrumento para se obter o contratempo e extraindo o som agudo.

Os gêneros musicais que se pode encontrar essa zabumba são: xote, xaxado, baião, arrasta pé ou quadrilha e coco. A região brasileira que mais se identifica com esses gêneros musicais e com esse tipo de zabumba é a região nordeste.

De acordo com Nelson Barbalho, na obra intitulada “Zabumba” (1977, p. 09):

Confeccionada com pranchas de madeira coladas com veios alternados ou metal, em formato de caixas cilíndricas, a zabumba é, na verdade, um tambor duplo achatado. A parte superior é tocada com a maçaneta, também conhecida como baqueta ou marreta e a inferior com uma vareta chamada de resposta ou bacalhau. As membranas ou as peles podem ser confeccionadas com couro ou nylon. A pele de cima é acompanhada por um abafador, cuja função é retirar o excesso de harmônico na nota emitida pela vibração, que varia dependendo do tamanho do instrumento. Quanto maior a profundidade, maior a facilidade de emissão de notas graves e quanto maior o diâmetro, mais facilidade em emitir harmônicos. Com a mão esquerda o zabumbeiro levanta a baqueta e bate com força na pele do tambor. O som que sai é grave e abafado za...bumba parecendo com o nome do instrumento. Cheio de ar comprimido, o instrumento só não estoura por causa dos furos que existem na sua lateral, que além de auxiliar na ressonância, funcionam como uma válvula de escape (BARBALHO, 1977, p. 09).

A zabumba utilizada em alguns grupos de bumba meu boi tem características rústicas em sua confecção, como no caso, a madeira apropriada, a pele de animal para cobri-la e a forma de afinação que se faz através de cordas. No boi da Fé em Deus, as zabumbas são feitas de ferro e são afinadas através de chave. Esse instrumento pode variar de tamanho e modelos e é tocada por baqueamento (através de baqueta) amparada por um descanso em forma de forquilha.

Para melhor entendimento a citação abaixo nos explica:

As zabumbas têm, aproximadamente, 50 cm de diâmetro e são confeccionadas em madeira ou metal e cobertas com couro de boi. Há diversos modelos de zabumbas nas brincadeiras de bumba-meu-boi. Em alguns casos, esse tambor é coberto em suas duas extremidades e é afinado através de manilhas (cordas) inseridos em orifícios feitos em dois arcos de madeira, os quais são colocados em torno do instrumento. Há também zabumbas de arroxó (as quais possuem tarraxas de metal empregadas para esticar o couro do instrumento) que podem ser recobertas apenas em sua extremidade superior ou em ambos os lados (ARAÚJO JÚNIOR, 2008, p. 58).

Além da zabumba, outros instrumentos musicais percussivos se juntam a ela, para então formar o conjunto musical do boi, para dar a sonoridade que é autêntica e peculiar desse sotaque, são eles: tambor de fogo, pandeiro ou tamborito, maracá e o apito. Todos esses instrumentos têm funções distintas e protagonizam um batuque forte e inconfundível deixando clara a africanidade que o sotaque de zabumba expressa em seus instrumentos.

Esses instrumentos possuem uma classificação que é cientificamente estabelecida por uma ciência chamada Organologia, segundo Emerson Santiago<sup>3</sup>, nome dado à ciência que estuda a classificação dos instrumentos musicais, a história, a estética e a origem de cada um deles, essa ciência trata dos instrumentos musicais em geral, como: os de corda (cordofones), os de fole (aerofones), os elétricos (eletrofones) e os de percussão (idíofones e os membranofones) e com diferença na altura, que é uma propriedade física do som que nos permite identificar se ele é grave ou agudo

No caso dos instrumentos percussivos do boi da Fé em Deus iremos classificá-los como: Idíofones e Membranofones.

## 4.2 Pandeiro

Outro importante instrumento predominante e muito ativo nos grupos de bois de zabumba é o pandeiro, que é classificado também como um membranofone, por ter uma pele esticada em seu “bojo” possui formato cilíndrico e de altura aguda, e é percutido por manulação, (isto é, com as mãos, sendo que uma segura e a outra extrai o som do instrumento) sendo este instrumento percussivo o responsável por fazer o repinicar do ritmo, com batidas leves e acentuadas.

---

<sup>3</sup> Disponível em <https://www.infoescola.com/musica/organologia/>

Baé, (mestre de batuque do boi da Fé em Deus) nos deixa a parte de duas informações: a primeira é a existência de 4 (quatro) toques básicos: 1º (socado), 2º (repinicado), 3º (dobrado), 4º (titilhado).

Todo o som feito no pandeiro tem os seus toques percutidos com as pontas dos dedos (abertos ou fechados) em uma das mãos feitos na “borda” do instrumento, pois a outra mão segura o instrumento. O toque (socado) é feito com os dedos abertos com ataques sequenciados com poucas pausas, já o toque (repinicado) tem a mesma sequência de golpes com os dedos só que acelerado, e o toque (dobrado) é feito com a ponta dos dedos abertos, sendo duas batidas tocadas duas vezes. De acordo com Araújo Júnior (2008, p. 69)

Essa característica permite experimentar principalmente no pandeirinho, batidas bastante aceleradas (o chamado repinicado, que mencionamos anteriormente). Além disso, de acordo com o modo como o pandeiro é percutido (com os dedos abertos ou fechados) e conforme a área tocada (extremidades ou parte central) tem-se efeitos tímbricos variados com os quais são obtidos, respectivamente, sons mais agudos e expansivos ou graves e secos (ARAÚJO JÚNIOR, 2008, p. 69).

A segunda informação que o mestre Baé nos relatou foi sobre as outras denominações dadas para esse instrumento, como por exemplo: pandeirito ou pandeirinho que são denominações usadas por outros grupos de Boi de zabumba, ele nos esclarece: “isso é coisa de pesquisador e até mesmo de músicos percussionistas que rotularam essa questão, tudo é pandeiro e existe em outros sotaques, só porque o pandeiro de zabumba é menor deram esses nomes pra ele.” (RIBEIRO 2019)

Segundo Viana (2013, p. 53), os pandeirinhos ou pandeirito com sons mais agudos, são feitos de madeira de jeniparana e cobertos com couro de boi, são batidos com as pontas dos dedos resultando em sons mais leves e repinicados. No boi da Fé em Deus, os pandeiros utilizados são de dois tipos: de madeira, com couro animal (afinado no fogo) e cano PVC, com pele sintética (afinado por chave).

Segundo Araújo Júnior, que nos informa outras denominações e também as diferentes formas que esse instrumento pode vir a ser confeccionado, além de algumas medidas sobre a sua estética, como o diâmetro e a altura. Na citação abaixo podemos confirmar.

Os pandeirinhos (também chamados pandeiritos ou pandeiros) são membranofones percutidos com as mãos. Em geral, apresentam 15 a 22 cm de diâmetro por 8 a 10 de altura e são cobertos com couro de animal (bode e cobra, principalmente). Seu arco pode ser feito com madeira de jenipapeiro, cano PVC ou alumínio (ARAÚJO JÚNIOR, 2008, p. 58).

### 4.3 Tambor de fogo

O tambor de fogo é um instrumento de percussão com a circunferência igual a zabumba, mas com o seu bojo maior compondo o conjunto percussivo do boi de zabumba, ele é de altura grave e percutida através de baqueta, e desempenha uma função muito importante na batucada, é ele o responsável por fazer o contratempo do ritmo do boi de zabumba. Na citação abaixo podemos constatar:

O tambor de fogo é que dá o contratempo à batida da zabumba. Antigamente, era confeccionado com tronco de árvore (mangue branco ou Siriba) e cavado a fogo, o que deu-lhe o nome, e recoberto de couro cru de boi, preso por torniquetes de madeira (VIANA, 2013, p, 52).

Segundo Azevedo Neto:

O tambor de fogo é um instrumento tosco, feito geralmente de tronco de mangue ou Siriba (madeiras comuns nos campos da Baixada e na região beira-mar do Maranhão), ocado a fogo e recoberto por couro cru de boi, preso à armação de torniquetes de madeira chamados cravelhas. Um típico instrumento africano (AZEVEDO NETO, 1997, p. 35).

O tambor de fogo é classificado como um membranofone, classificação dada a instrumentos musicais revestidos por uma membrana (pele) e dividido quanto aos tambores, em unimembranofone, por possuir uma só membrana. A sua confecção e dimensões, são esclarecidas na citação a seguir.

Os tambores de fogo são grandes membranofones, de 45 cm de diâmetro por 50 cm de altura, em geral, com estrutura cilíndrica de metal ou de tronco de madeira oco / escavado. São recobertos em uma das extremidades com couro de boi cru preso à madeira através de cravelhas (tornos de madeira), tarraxas de metal ou pregos (ARAÚJO JÚNIOR, 2008, p, 59).

Os tambores de fogo, do Boi da Fé em Deus são feitos de ferro e afinados através de chave, amparados por um descanso, da mesma forma que é tocada a zabumba.

#### 4.4 Maracás

O maracá é um instrumento musical existente desde os primórdios da humanidade e está inteiramente ligado à cultura milenar indígena, que conseqüentemente influenciou a cultura popular brasileira Segundo Viana (2013, p. 53): “o maracá marca a presença indígena no ritmo dos grupos de zabumba”. Para Cascudo (apud Viana, 2013) diz que o maracá é o primeiro dos instrumentos indígenas no Brasil, é o ritmador das danças e dos cantos ameríndios, “é uma cabaça [...] na extremidade de um pequenino bastão-empunhadura. No seu interior Há sementes secas ou pedrinhas, fazendo ruído pelo atrito nas paredes internas do bojo” (CASCUDO, 2002, p.360). Viana reafirma o que Cascudo fala sobre os maracás na seguinte citação. “No bumba meu boi, os maracás são feitos de zinco ou lata e com esferas em metal no seu interior, buscando o mesmo efeito tal qual o instrumento indígena” (VIANA 2013, p.54)

O maracá é um instrumento percussivo evidente no conjunto musical de todos os sotaques do bumba meu boi.

O maracá do cantador em todos os sotaques é um instrumento que serve de comando ou regência, assegurando a unidade do conjunto e o andamento das toadas. Como diz Humberto de Maracanã:” É como se fosse a batuta do maestro (NETO et al, 2011, p.23-24).

Segundo o autor Araújo Júnior:

O maracá é um idiofone semelhante a um chocalho, confeccionado em latão ou alumínio, contendo um bojo no qual são colocadas esferas de metal, pedras ou outros pequenos objetos que produzem som ao percutirem nas paredes do instrumento (ARAÚJO JÚNIOR, 2008, p.58).

O maracá é classificado como um idiofone de agitação, uma classificação dos instrumentos musicais percussivos que precisam ser agitados para se obter o seu som é de altura aguda. No boi da Fé em Deus, somente os cabeceiras, os rajados e os vaqueiros tocam o maracá.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O folguedo do bumba meu boi no Maranhão, em seus diferentes sotaques tem a capacidade de misturar sensações adversas como: admiração, fé, respeito; além da notável entrega física e emocional por parte dos “brincantes”.

Esse movimento popular se mantém vivo justamente por emitir essas sensações que são transmitidas através dos mais velhos para uma nova demanda de “boieiros” que darão continuidade a toda uma história feita e consolidada, permitindo assim, a perpetuação da brincadeira do Boi, em qualquer um dos sotaques já mencionados anteriormente, causando então, um ganho numérico de novos admiradores.

Podemos afirmar que, de modo geral, o bumba meu boi é uma das maiores manifestações artísticas e folclóricas do Brasil, isso se dar por conta do grande número de grupos existentes no país. E esses vários grupos, cada um apresenta as suas particularidades, principalmente no que se refere ao sotaque que é apresentado.

Atualmente, são 5 (cinco) os tipos de sotaques existentes, mas um dos pioneiros que sofreu influência africana é o sotaque de zabumba, desenvolvido na baixada, no estado do Maranhão. Como prova fiel dessa manifestação, temos o Bumba-meu-boi da Fé em Deus, que é considerado um dos pioneiros nesse sotaque de zabumba em São Luís e que com o passar do tempo, vem fazendo com que essa cultura possa permanecer viva a cada ano e a cada festa junina.

Vale ressaltar que a permanência do Bumba meu boi da Fé em Deus, na cultura atualmente, se dar pela sua musicalidade, onde podemos ver grandes inovações no seu batuque, formas de apresentação, indumentárias, instrumentos e variados temas nas toadas.

O Bumba meu boi da Fé em Deus, sotaque de zabumba é um movimento de inteira tradição nas festividades juninas do Maranhão, pelo seu legado construído ao longo dos anos e por ser um dos divulgadores desse sotaque, não só para o seu Estado de origem, mas também para toda a cultura popular brasileira.

Portanto, esse bumba meu boi se torna o maior espetáculo de música, dança e teatro a céu aberto visto no estado do Maranhão, consolidando as raízes históricas e a manifestação cultural que envolve os mais diversos grupos étnicos da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO JUNIOR, José Raimundo. **Lira Jovem: a nova geração cantadores bumba- meu- boi de Zabumba**. São Luís: Valeu Mandou Legal Produções e Eventos, 2008.

AROM, Simha. **African polyphony e polyrhythm**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

AZEVEDO NETO, Américo. **Bumba- meu-boi no Maranhão**. 2ª ed. São Luís: Alumar, 1997.

BARBALHO, Nelson. **Zabumba**. Recife: IJNPS, Centro de Estudos Folclóricos, 1977. (Folclore, 29).

BORRALHO, Tácito Freire. **Elementos animados do Bumba meu boi do Maranhão**. São Luís: Editora, 2015.

BRASIL: **sons e instrumentos populares**. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 1997.

CARNEIRO, Edison, 1912-1972. **Dinâmica do folclore: apresentação e notas** Raul Lody. 3ª.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do Folclore Brasileiro**. 11 ed. Ilustrada. São Paulo: Global, 2002.

CUNHA, Ana Stela de Almeida (org.). **Boi de zabumba é a nossa tradição**. São Luís: Setagraf, 2011.

FERRETTI, Sergio. **Bumba-meu-boi e religiosidade no Maranhão**. In: CUNHA, Ana Stela de Almeida (Org.). **Boi de zabumba é a nossa tradição**. São Luís: SETAGRAF, 2011.

FRANÇA, Jeovah Silva. **Lira jovem. A nova geração de Cantadores de Bumba meu boi da Ilha**. São Luis: Valeumandoulegal Produções e Eventos, 2007.

FREIRE, Vanda Bellard, organizadora. **Horizontes da pesquisa em música**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010, p. 172: il.

GASPAR, Lúcia. **Zabumba**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php>. Acesso em: 01 mai. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LEITÃO, Rogério. **Batucada maranhense**: análise rítmica dos ciclos culturais – a visão de um baterista. São Luís: Gráfica RR, 2013.

LIMA, Carlos Orlando. **Boletim nº 25 da comissão maranhense de Folclore**, 2003.

\_\_\_\_\_. **Artigo publicado no Boletim nº 05**, de junho de 1996. CMF. p 3.

NETO, Joaquim Antônio dos Santos; RIBEIRO, Tania Cristina Costa; FREITAS, Maria Raimunda Fonseca. **Bumba- meu- boi**: som e movimento. São Luís: Iphan/ MA, 2011.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

REIS, José Ribamar Sousa dos. **Folgedos & danças juninas do Maranhão**. São Luís: 2008.

SILVEIRA, Marla. **Nas entranhas do Bumba Meu Boi**. São Luís: EDUFMA, 2018.

VIANA, Raimundo Nonato Assunção. **O Bumba meu boi como fenômeno estético**: corpo, estética, educação. São Luís: Edufma, 2013.

## APÉNDICE A

## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu concordo em participar, como voluntário desse questionário que tem como pesquisador responsável o acadêmico Raimundo Nonato da Anunciação Silva, do curso de Música Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), que tem o contato pelo telefone celular (98) 98743-0944. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar algumas entrevistas com coordenadores e componentes, visando, por parte do referido acadêmico a realização de um trabalho de conclusão de curso de graduação em Música Licenciatura. Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita. Entendo que esse trabalho possui finalidade de pesquisa acadêmica, que as informações obtidas não serão divulgadas, a não ser com prévia autorização, e que nesse caso será preservado o anonimato dos entrevistados, assegurando assim minha privacidade. O acadêmico providenciará uma cópia da transcrição da entrevista para o meu conhecimento. Além disso, posso desistir de dar a minha colaboração na pesquisa quando me for necessário fazê-lo e que não serei gratificado com nenhuma forma de pagamento em espécie por minha participação nessa pesquisa.

---

Assinatura do entrevistado (a)

São Luís, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019

## QUESTIONÁRIO

### Jorsileide da Conceição Rodrigues da Silva-Josi (vaqueira do Boi)

1-Como e quando se deu o surgimento do bumba meu boi da Fé em Deus?

Jorsileide: Ele já tem noventa, fez noventa e dois ou noventa e três anos mais ou menos, ele já é bem antigo conhecido como boi de Laurentino falado muito antigo.

2-Desde sua fundação, o Boi da Fé em Deus sofreu algum tipo de mudança com relação a sua estética (forma) de fazer ou executar sua música (batucada)?

Jorsileide: É, conforme os anos que vão passando, quando tem outras administrações vai mudando, alterando mais o batuque é muito difícil de ter alteração.

3-O Boi da Fé em Deus tem alguma característica na sua forma de tocar ou cantar que difere dos demais grupos do mesmo sotaque?

Jorsileide: É, varia de cada cantador do Boi, então tem uns cantadores que já cantam mais acelerado as toadas, tem outros que já cantam mais lento então varia muito, mas aí aqui a gente tem o nosso padrão de cantadores. A gente tem uma paradinha em algumas toadas então é muito difícil os outros bois de zabumba ter.

4-Como funciona o processo de seleção de novos componentes?

Jorsileide: Particularmente a gente dá oportunidade pra comunidade quem tiver interesse em brincar acompanhar a brincadeira a gente deixa aberto a gente não costuma fazer seleção, até porque o Boi é da comunidade então quem tiver disponível, quem tiver vontade de brincar é bem recebido.

5-De que maneira os componentes aprendem a cantar e tocar as toadas?

Jorsileide: É eles costumam ter umas pessoas pra é ir ensinando o batuque, os pandeiros então aí vão é assim vai aprendendo, e as toadas cada cantador já vem, já tem o seu dom.

6-Quais instrumentos são utilizados?

Jorsileide: Zabumba e pandeiro, antigamente tinha o tambor onça que talvez volte agora esse ano. O tambor onça tinha no boi há muitos anos, também tem o maracá e o tambor de fogo.

7-Qual a origem desses instrumentos?

Jorsileide: Eles vem de muitos anos dos escravos, que antigamente as zabumbas eram feitas de madeira por que eles não tinham ferro é cano, então eles faziam tudo de madeira, era uma madeira específica que agora eu não tô lembrada qual a madeira mais Tônico vai lhe dizer.

8-Quais os principais temas que vocês utilizam para compor suas toadas (músicas)?

Jorsileide: É alguns cantadores relatam a história que acontece no mundo, como a gente esse ano a gente já tem umas toadas que fala do desastre de Brumadinho, já tivemos toadas do caso da Isabela Nardoni é coisas que acontece no decorrer do dia, do tempo do cotidiano já teve toada que foi na viagem que eles fizeram e eles sofreram um assalto então varia muito, eles contam mais história do Brasil e ano passado a gente teve o prazer de seu Tônico cantar uma pras mulheres.

9-Como acontece a produção fonográfica (CD) do Boi da Fé em Deus?

Jorsileide: É seu Tônico que é presidente, os demais componentes da diretoria a gente conversa verifica a arte, escolhe a arte e ele leva pra gravadora e lá eles vão selecionando as toadas que vão entrar pro CD.

10-Como você avalia a interação da comunidade com o Boi?

Jorsileide: Muito bom, eles participam muito até por que alguns anos atrás a comunidade era mais ou menos que participava então a gente abriu espaço, com nova administração, a proporção que vai entrando diretoria nova aí a gente vai abrindo espaço pra comunidade, inclusive a gente tem mais brincante da comunidade do que do interior.

11-Em sua opinião, qual a importância do Boi da Fé em Deus para a cultura maranhense?

Jorsileide: É se eles dessem mais incentivo, e mais valor aos bois de zabumba não só o Boi da Fé em Deus como os demais grupos a gente estaria melhor, mais padronizado por que a gente não se baseia pelo nosso, por que a gente tem muita coisa que muitos grupos não tem é muito assim pobre no dizer que não tenha condição mais os que eles beneficiam pros grupos é muito pouco em relação aos gastos é muito gasto, é gasto pra arrumar uma roupa de brilho, é gasto pra você manter a brincadeira durante o período de São João, é gasto na morte do boi, gasto pra trazer brincante pra sair pras apresentações no período junino por que eles dão aquele valor x mais se a gente for botar no lápis não dá então que eles dessem mais valor valorizassem mais as brincadeiras de boi de zabumba, por que eles dão prioridade mais pras brincadeiras de boi de orquestra então que desse mais prioridade pros bois de zabumba

**QUESTIONÁRIO**  
**Raimundo de Jesus Silva Cardoso- Baixinho (pandeirista)**

1-Como e quando se deu o surgimento do bumba meu boi da Fé em Deus?

Raimundo: Na verdade o Boi da Fé em Deus a sede dele não surgiu aqui, surgiu lá na 18 (dezoito) aí de lá que o finado Laurentino trouxe pra cá ele entendeu e aí daqui quando ele trouxe pra aí até que não saiu mais o Boi da Fé em Deus, ele sempre foi, já faz tempo que ele tá aqui ele trouxe seu Tonico, seu Tonico morou com ele aqui também, seu Tonico morava no interior aí ele pegou trouxe ele pra cá pra morar junto aí até hoje.

2-Desde sua fundação, o Boi da Fé em Deus sofreu algum tipo de mudança com relação a sua estética (forma) de fazer ou executar sua música (batucada)?

Raimundo: É teve uma mudança um pouco porque antes a batucada do Boi da Fé em Deus era um pouco cadenciada, cadenciada que a gente diz é lenta aí foi mudando os percussionistas já foi entrando os mais novos aí já foi mudando um pouquinho o ritmo do batuque do Boi da Fé em Deus. Hoje nosso ritmo tem uma parte que é cadenciada e outra que é um pouco repinicada que é um pouco acelerada entendeu.

3-O Boi da Fé em Deus tem alguma característica na sua forma de tocar ou cantar que difere dos demais grupos do mesmo sotaque?

Raimundo: É como eu falei o nosso batuque é mais repinicado mais um pouco acelerado do que, os outros não eles já tocam, o batuque deles já são mais cadenciado mesmo do que o nosso, e a gente tem também nas toadas a gente sempre tem uma paradinha, e agente mesmo que é do batuque que espera o cabeceira cantar pra gente ver como que vai ser se vai ter uma paradinha se vai ter uma outra coisa no meio da toada pra gente fazer principalmente na zabumba ou no pandeiro.

4-Como funciona o processo de seleção de novos componentes?

Raimundo: Na verdade aqui não existe essa seleção, porque a pessoa que quer brincar não importa a idade nem o tamanho nem a cor nem. E tem uns aqui quando entram querem brincar de vaqueiro, outros querem brincar de pandeiro, zabumbeiro, chapéu de fita aí varia entendeu não aquela seleção aqui não.

5-De que maneira os componentes aprendem a cantar e tocar as toadas?

Raimundo: Antes de começar o ensaio sempre a gente tem um treino que é domingo de páscoa aí começa a se reunir pra ensaiar as toadas aí depois o batuque aí vai aperfeiçoando cada dia mais, cada dia que a gente passa vai inventando alguma coisa ali na toada, aí quem for entrando a gente também vai ensinando como é, pegar o compasso do nosso batuque.

6-Quais instrumentos são utilizados?

Raimundo: Aqui a gente usa a zabumba, o pandeiro e o também o tambor onça, mais é raro a gente usar o tambor onça aqui, aqui na Fé em Deus mais de vez em quando a gente usa tem o maracá também que a gente usa ele faz parte também por que o maracá ele que, o cabeceira ele tá cantando, ele que vai ditar, ele que vai dizer o ritmo dele aí a gente vai só acompanhando ele começa sacudir o maracá, tem o tambor de fogo que o nosso é de arrocho mesmo que a gente usa ele e faz parte da batuque.

7-Qual a origem desses instrumentos?

Raimundo: Africano mesmo, africano os negros mesmo eles começaram a ter essas ideias né aí a gente foi só acompanhando eles.

8-Quais os principais temas que vocês utilizam para compor suas toadas (músicas)?

Raimundo: Rapaz os cabeceira aqui a maioria dão os temas tem uns que é uns românticos um são mais apaixonados que os outros aí uns pegam o tema da política, tema futebol, tema assim mulher, filha varia entendeu e também tem uma coisa que eles ficam jogando uma piada pra outro, um canta ali aí chega outro ouve oh fulano cantou pra ti aí ele chega não então eu vou dá minha resposta pra ele aí começa ficar um jogando uma piada pra outro aí varia mesmo eles mesmo que inventam.

9-Como acontece a produção fonográfica (CD) do Boi da Fé em Deus?

Raimundo: Acontece a gente vai no estúdio, a gente leva os instrumentos principalmente a zabumba com os pandeiros a gente sempre leva uma zabumba dois ou três pandeiros aí depois a gente leva maracá, leva o tambor onça aí faz o coro, os principais mesmo aqui do batuque aí a gente que vai dizer como que é como é que a gente vai fazer, quantas zabumba vai ser, quantos pandeiros vai ser aí quantas pessoas a gente vai colocar pro coro ficar mais bonito, tem tudo isso.

10-Como você avalia a interação da comunidade com o Boi?

Raimundo: Hoje em dia a comunidade tá mais acompanhando a brincadeira, por que antes não tinha como que eu posso dizer ela não era mais próxima da brincadeira não tinha acompanhamento hoje em dia é assim depois que seu Tônico pegou a presença ele deu esse livre arbítrio pros moradores tá participando da brincadeira tanto como no tambor como no boi até que na morte do boi tem muitas pessoa que participa também aqui.

11-Em sua opinião, qual a importância do Boi da Fé em Deus para a cultura maranhense?

Raimundo: Ah, é muito importante por que na verdade o boi da Fé em Deus é um dos bois mais antigo que existe aqui no Maranhão principalmente de zabumba ele faz parte mesmo, ele não pode perder esse legado dele hoje em dia tem poucos grupos de boi de zabumba que ainda resiste tudo que acontece

na cultura e a gente é um dos principais e agente tá resistindo até hoje graças à Deus e a São João também por que se a gente não tivesse aquela firmeza mesmo dá mesmo a cara a tapa pra continuar já tinha parado. Esse aqui é um dos primeiro no de zabumba é ele e o de Canuto que era o boi da Vila Passos, por que na verdade o dono morreu só que tem a continuação mais não é como antes, como o Boi da Fé em Deus. Ele é o segundo mais antigo com relação ao boi de seu Canuto é questão de meses.

**QUESTIONÁRIO**  
**Antônio Ribeiro -Seu Tonico (cabeceira e presidente do Boi)**

1-Como e quando se deu o surgimento do bumba meu boi da Fé em Deus?

Seu Tonico: Ah isso aí foi em 1926 o Laurentino que era o dono do boi que morreu fez uma promessa de, naquele tempo tinha aquelas bexiga braba que dá na pessoa saiu nele, ele prometeu se ele ficasse bom fazia um boi para São João, ele ficou bom ele fez o boi aqui é de promessa hoje ele morreu aí ficou na minha mão mais de Álvaro ele entregou pra Teresinha Álvaro, ela morreu ficou um tempo na mão de Basílio agora tá no meu comando já vai fazer 6( seis ) anos que tá comigo. Ele é o segundo mais antigo depois do da Vila Passos lá de Mizico é esse aqui, hoje ele é o mais velho por que lá ainda é só a mulher que bota mais tá pequenininho mais ainda tem é isso aí.

2-Desde sua fundação, o Boi da Fé em Deus sofreu algum tipo de mudança com relação a sua estética (forma) de fazer ou executar sua música (batucada)?

Seu Tonico: Mão a música é a mesma, a música mesmo não todo ano tem uma música tem os cantor, todo o cantor tira uma música, agora mudou no Boi da Fé em Deus foi roupa das índias quando eu comecei aqui faz 6 (seis) anos eu mudei a roupa das índias pra melhorar e o chapéu eu mudei também por que eu cobrir de canutilho pra melhorar e graças a Deus até hoje o povo digo que tá melhor que anteriormente entendeu.

3-O Boi da Fé em Deus tem alguma característica na sua forma de tocar ou cantar que difere dos demais grupos do mesmo sotaque?

Seu Tonico: Não o Boi da Fé em Deus hoje ele tem uma característica boa a gente aqui treina tudo, treina toada, treina o batuque e sempre a gente tem uma diferença dos outros por que a gente ensaia e sempre procura uma queda pra diferenciar dos outros mais no ritmo é a mesma coisa por que boi de zabumba é quase só um sotaque

4-Como funciona o processo de seleção de novos componentes?

Seu Tónico: Ah não, aqui é o seguinte eles chegam aqui e dizem que querem brincar né eu digo a Fé em Deus a vila São João tá de braços abertos pra todos, quem quiser vim eu tô de braços abertos pode vim, agora vem com respeito por que a gente se tem por exemplo se o cara é grodeiro, o cara é consume droga aí eu digo logo olha o que tu fizer quando sair da tua casa deixa atrás da porta vem brincar o boi quando tu chegar tu recebe, por que aqui todos com respeito aqui eu tenho uma história de todos por um e um por todos também é isso.

5-De que maneira os componentes aprendem a cantar e tocar as toadas?

Seu Tónico: Ah, por que olha nós tamo treinando pra isso, o treino é pra isso aí aqui tem oficina de tambor tem oficina pra ensinar a tocarem zabumba também pandeiro tudo tem oficina aqui, então até o primeiro treino nós tava treinando fazendo oficina pra zabumba e a oficina de tambor nós faz aqui, aqui nós temos oficina pra ensinar aqueles que num sabe eu já fiz três anos agora nós tamo fazendo de novo e aí eles aprendem. Olha aqui só mulher esse ano parece que tem quatro zabumbeira nós ensina aqui, e os brincantes assim a gente canta as toada pra eles aprenderem até eles aprender pra poder cantar responder as toada pra gente que é muito bom isso.

6-Quais instrumentos são utilizados?

Seu Tónico: É primeiro lugar zabumba, segundo pandeiro, terceiro maracá no nosso boi de zabumba né esses instrumentos ainda tem o tambor onça que completa. Zabumba, pandeiro, maracá é só esses e tem o tambor onça também são os instrumentos que compõe aqui nós tem um tambor mais não é de fogo é de arrocho também mais sempre tem tambor de fogo.

7-Qual a origem desses instrumentos?

Seu Tônico: A origem desses instrumentos é por que sem os instrumentos você não pode fazer a festa tem que ter os instrumentos pra o cabeceira o amo canta aí eles responde o coro, que é o coro da toada e aí entra o batuque, entra o batuque com o pandeiro que é pra dá o ritmo pra brincadeira. Os instrumentos antigamente como tambor de fogo era a origem por que só tinha aqueles tambor de soró aqueles oco de pau que eles faziam não tinha zabumba de arrocho como tem hoje. Hoje a gente modificou botou zabumba arrochado com chave.

8-Quais os principais temas que vocês utilizam para compor suas toadas (músicas)?

Seu Tônico: O tema é por que a gente faz o seguinte a primeira toada é guarniçê, a segunda é reunida, terceira lá vai, quarta boa noite, quinta chegou, sexta é uma toada que a gente canta pra “rolar boi” o resto é toada de cordão que se chama, esse que é o tema.

9-Como acontece a produção fonográfica (CD) do Boi da Fé em Deus?

Seu Tônico: A gente, eu gravei um cd ano passado com um amigo que tem ali “gordo” e a gente paga às vezes mil e quinhentos, dois mil conforme pra poder gravar, eu paguei pra ele mil e duzentos ele me entregou só a metade, ainda tem uma parte pra receber agente sempre grava pra poder divulgar a brincadeira.

10-Como você avalia a interação da comunidade com o Boi?

Seu Tônico: Ah “siô” aqui a comunidade eu acho muito boa, eu antigamente não é por eu tá sendo presidente do boi não mais antigamente aqui ninguém fazia festa era só festa mesmo da brincadeira mais hoje se tem um batizado me pede eu dô, sem um baby chá me pede eu dô, tem um aniversário pede eu dô, hoje aqui a associação não é da comunidade é do bumba meu boi da Fé em Deus mais eu faço pra comunidade, por que a comunidade faz pela gente

também por que aqui nunca ninguém reclamou de zoada, a gente tem por onde abraçar a comunidade por que a comunidade abraça a brincadeira também.

11-Em sua opinião, qual a importância do Boi da Fé em Deus para a cultura maranhense?

Seu Tônico: A minha opinião, a importância que eu acho é vamos dizer assim aqui tem um boi de zabumba, Regina tem 1(um) Antônio Fausto tem outro, tem vários né, então a importância que eu acho assim não é eu cantar pra Regina, Antônio Fausto pra outro boi e dizer coisa que eu não dizer pra outro boi então, nós vamos a importância é cada qual caprichar pra si pra mostrar pro público essa é a importância que eu acho que é a gente caprichar, eu capricho no meu tu capricha no teu aí vamos ver lá na frente pra saber quem é o melhor a minha importância é essa.

**QUESTIONÁRIO**  
**Cleosvaldo Diniz Ribeiro- Mestre Baé (mestre de batuque)**

1-Como e quando se deu o surgimento do bumba meu boi da Fé em Deus?

Mestre Baé:O batalhão do boi da Fé em Deus é o segundo mais antigo grupo de zabumbeiros da ilha de São Luis.Desde sua fundação em 26 de Maio de 1926 ele ficou no comando de seu Laurentino Araújo,depois passou para dona Teresinha Jansen que ficou 27 anos a frente do boi, depois do seu falecimento mais duas pessoas ocuparam o cargo a senhora Heridan Guterres Pavão e o senhor Basílio Durans. Então foi feita uma eleição entre os brincantes e o senhor Antônio Ribeiro que é o seu Tônico assumiu o comando e já está em seu segundo mandato.

2-Desde sua fundação, o Boi da Fé em Deus sofreu algum tipo de mudança com relação a sua estética (forma) de fazer ou executar sua música (batucada)?

Mestre Baé: Não, falando da estética as cores do boi continuam as mesmas de quando eu era criança verde e branco que são padrão os instrumentos também se mantém nas cores vermelho, verde e amarelo em homenagem ao time Sampaio Correia time do coração do fundador do boi seu Laurentino

3-O Boi da Fé em Deus tem alguma característica na sua forma de tocar ou cantar que difere dos demais grupos do mesmo sotaque?

Mestre Baé: O Boi da Fé em Deus tem uma característica forte em seu batuque que é uma paradinha que já vem sendo executada desde 2016 servindo de referência pra outros grupos do mesmo sotaque

4-Como funciona o processo de seleção de novos componentes?

Mestre Baé: Aqui não tem seleção a procura se dá mais por parte dos adultos entre homens e mulheres que querem aprender a tocar os instrumentos pra depois sair no boi.

5-De que maneira os componentes aprendem a cantar e tocar as toadas?

Mestre Baé: Então eles vem pra sede e aqui a gente ensina a tocar e cantar as toadas.

6-Quais instrumentos são utilizados?

Mestre Baé: Aqui é o seguinte o Boi sai com 9 zabumbas, 30 pandeiros 1 tambor de fogo e os maracás.

7-Qual a origem desses instrumentos?

Mestre Baé: Essa origem vem dos negros, dos escravos que trouxeram esse eles como a zabumba, o tambor de fogo tudo é africano.

8-Quais os principais temas que vocês utilizam para compor suas toadas (músicas)?

Mestre Baé: Os temas das toadas são muitos por que temos 8 tipos de toada então cada uma é um tema, tem as toadas de cordão que são soltas(aleatórias)

9-Como acontece a produção fonográfica (CD) do Boi da Fé em Deus?

Mestre Baé: Os cabeceiras se reúnem pra escolher as toadas que vão pro cd, como vai ser feito, como vai ser o batuque.

10-Como você avalia a interação da comunidade com o Boi?

Mestre Baé: Dedicção pela cultura popular amor mesmo pela coisa de querer fazer acontecer, por isso que o boi ainda não acabou por que tem muita gente

envolvida que se doa mesmo, tem prazer em contribuir e dá uma força em se preocupar para que nada dê errado.

11-Em sua opinião, qual a importância do Boi da Fé em Deus para a cultura maranhense?

Mestre Baé: O boi da Fé em Deus ainda se mostra muito resistente dentro da questão cultural, por manter a tradição da brincadeira.

## **APÊNDICE B**



Figura 1: ALTAR DE SÃO BENEDITO



Figura 2: VARA USADA PELOS VAQUEIROS

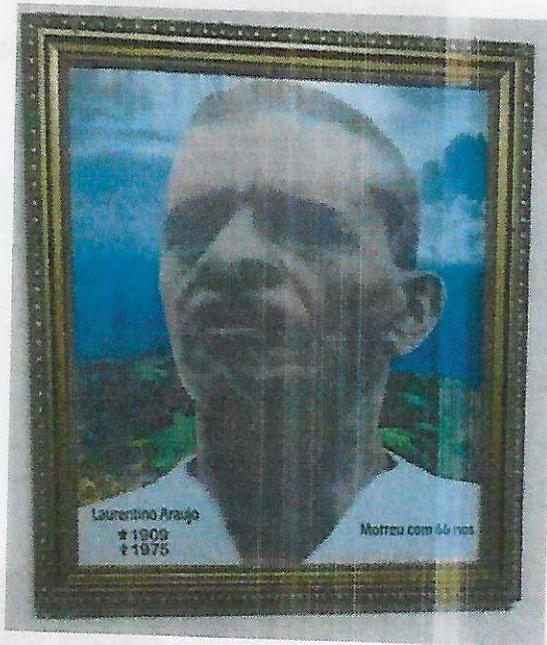


Figura 3: LAURENTINHO ARAÚJO (fundador do boi)



Figura 4: BOIS DAS APRESENTAÇÕES



Figura 5: CERTIFICADO DE

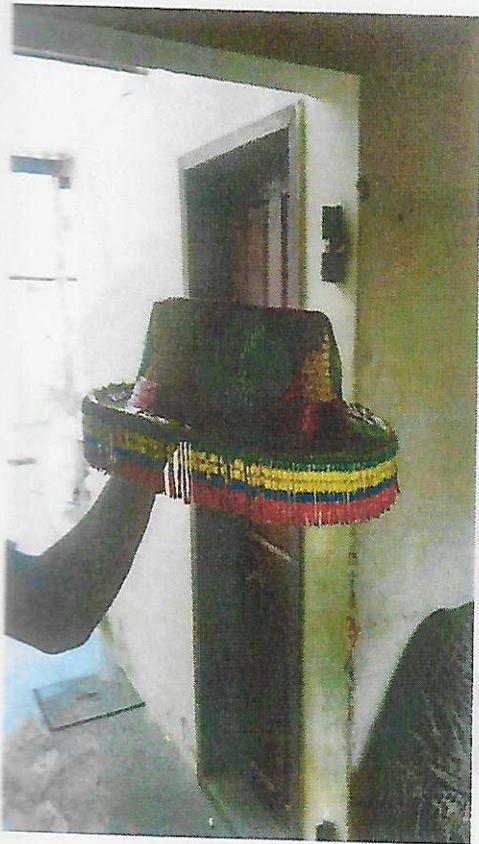


Figura 10: CHAPÉU DO AMO ou CABECEIRA1



Figura 11: CHAPÉU DE FITA



Figura 12: CASA ONDE VIVEU LAURENTINO ARAÚJO



Figura 13: SEDE DO BOI, ONDE ACONTECE OS ENSAIOS E AS OFICINAS



Figura 6: ZABUMBA



Figura 7:: MARACÁ



Figura 8: PANDEIRO



Figura 9: TAMBOR DE FOGO

**ANEXO- PORTIFÓLIO**

# BUMBA MEU BOI DA FÉ EM DEUS



## DADOS DA ASSOCIAÇÃO

RAZÃO SOCIAL: ASSOCIACAO FOLCLORICA DO BUMBA MEU BOI DA FÉ EM DEUS

NOME FANTASIA: BOI DA FÉ EM DEUS

CNPJ: 02.870.310/0001-92

ENDEREÇO: RUA ARI BARROSO, Nº 105, FÉ EM DEUS

CIDADE: SÃO LUIS-MA

CEP: 65.099-110

TELEFONES: (98) 9 8705-5060/ 98757-1865

REPRESENTANTE: ANTÔNIO RIBEIRO

EMAIL: bumbaboidafeemdeus@hotmail.com

FACEBOOK: @boidafeemdeus



## HISTÓRICO

O Bumba Meu Boi da Fé em Deus, sotaque de zabumba, foi fundado em 26 de maio de 1925 por Laurentino Araújo, na Rua 18 de Novembro no Canto da Fabril, onde permaneceram durante um ano. Em 1926, a sede passou a localizar-se, na Travessa Fé em Deus Nº105, no bairro da Fé em Deus, onde se encontra até os dias atuais.

Em janeiro de 1975, Laurentino Araújo passou o boi para Antônio Ribeiro, conhecido mais popularmente como Tunico e Álvaro Costa Sodré, para que tomassem de conta, e estes ficaram à frente do grupo durante 08 anos, passando por várias dificuldades. Laurentino Araújo faleceu no mesmo ano que passou o boi. Em 1984, Álvaro Costa Sodré passou o boi para dona Terezinha de Jesus Jansen Pereira, na Federação de Bumba Meu Boi de sotaque de Zabumba que funcionava onde hoje está situada a sede do Bumba boi da Liberdade, onde está presidiu o boi durante 24 anos. Em 2008, dona Terezinha Jansen faleceu e a partir do ano de 2009 a comunidade tomou de conta do grupo.

O Bumba boi da Fé em Deus já se apresentou em vários lugares do interior do Maranhão e também em outros estados do Brasil como em Brasília e Belém. O Bumba boi da Fé em Deus raiz de todos os sotaques, é composto de 82 brincantes, entre crianças, jovens, adultos e idosos e possui 05 cabeceiras (cantadores).

## **A BRINCADEIRA DO BOI DE ZABUMBA**

O Bumba-Boi de zabumba é tocado com zabumbas rústicas (feitas à mão, de madeira retirada do mangue em data certa, com lua apropriada), arrojadas na corda. Os pandeiritos são feitos de jenipapo e cobertos com couro. As roupas possuem uma riqueza de detalhes bordados em miçangas e canutilhos. Este Boi, em especial, apresenta um modo único de tocar e afinar os instrumentos.

Fortemente estigmatizados (quer pela ancestralidade, quer por processos vinculados ao sistema de políticas culturais atuais) os Bois de zabumba praticamente desapareceram do cenário maranhense. Percorrer as trilhas desta manifestação cultural/musical é trilhar caminhos históricos de perseguição, hibridismo, dinamismo, relacionados à identidade brasileira como um todo e a formação musical local.

## **FINALIDADE E OBJETIVOS DA ASSOCIAÇÃO**

A Associação é uma entidade sem fins lucrativos e tem como objetivo promover, difundir, defender e divulgar a cultura popular maranhense.

## **ASSOCIADOS**

A Associação é constituída por número ilimitado de associados, distribuídos nas seguintes categorias:

- Associados Fundadores;
- Associados Honorários;
- Associados Contribuintes.

## **PARCERIAS**

- **Secretaria de Cultura do Estado (SECMA);**
- **Prefeitura Municipal de São Luís Fundação de Cultura (SECULT);**
- **Centro Cultural Vale (CCVMA);**
- **Serviço Social do Comércio (SESC)**
- **Sistema Mirante;**
- **Boi de Santa Fé;**

## **RELEASE**

**O Bumba Boi da Fé em Deus, sotaque de zabumba apresenta ao público um espetáculo regado de boas toadas, indumentárias tradicionais e personagens marcantes da brincadeira junina.**

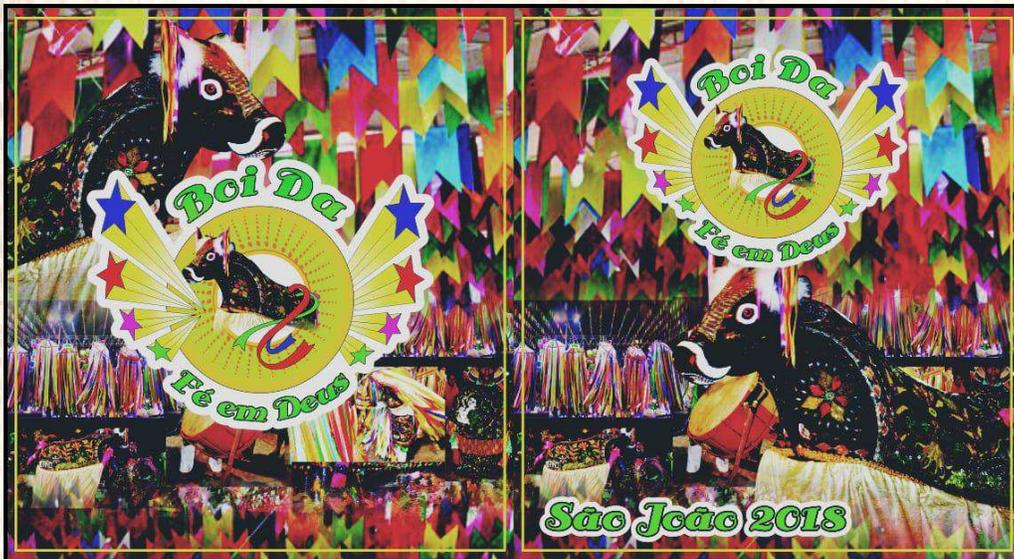
**O espetáculo é composto por 82 brincantes entre batuqueiros, pandeiristas, cabeceiras, vaqueiros, chapéus de fita e tapuias.**

**No ano de 2019, o Boi da Fé em Deus comemora 95 anos de existência e vem trazendo aos assistentes uma apresentação marcante, sendo ele, um dos grupos mais tradicionais dentro da cidade de São Luís /Ma.**

## RIDER TÉCNICO DE SOM E LUZ

- PANDEIRINHOS – 03 MICROFONES ALTURA 1,5M
- ZABUMBAS – 03 MICROFONES ALTURA 1M
- CABECEIRAS – 02 MICROFONES
- RETORNO PARA ZABUMBA E PANDEIRINHOS
- RETORNO PARA OS CABECEIRAS

## CD GRAVADO



CD GRAVADO EM 2018

## REPERTÓRIO DE TOADAS 2019

- 1 - GUARNICE – “Soprei meu apito” / Cantador: Tunico
- 2 - LA VAI - “La vai o boi”/ Cantador: Tunico
- 3 - BOA NOITE - “Boa noite” / Cantador: Marcos
- 4- TRAZ O BOI - “Vaqueiro bota sela no sandeiro” / Cantador: Tunico
- 5 - CHEGOU - “Cheguei com meu batalhão / Cantador: Nélio
- 6 – TOADA DE CORDÃO - “60 anos do Imperio Serano” / Cantador: Nélio
- 7 - TOADA DE CORDÃO - “Rola boi que eu quero ver rolar” / Cantador: Roxo
- 8 - TOADA DE CORDÃO - “Sempre com Deus” / Cantador: Roxo
- 9 – TOADA DE DESPEDIDA - “Meu compromisso termina é hora tenho que viajar” / Cantador: Roxo
- 10 - TOADA DE DESPEDIDA - “Morena linda por favor não vai chorar” / Cantador: Roxo

## FOTOS DE APRESENTAÇÕES



**Cantador Chicão (já falecido) participando no 1º Festival de Toadas do Maranhão**

**Fotos Apresentação em Brasília - DF**



***Foto in memoria do vaqueiro Lisboa já falecido (lado direito) na matança de gado em Brasília***



**Fotos Apresentação no São João do Maranhão**







## Apresentação Centro Cultural Vale



## MATÉRIAS DE JORNAIS, SITES E REVISTAS

Início > Políticas Sociais > Cultura

### Prêmio a Mestres e Mestras ajuda a preservar a história e a cultura do Maranhão

16/08/2017 × 18H 43

CULTURA NOTÍCIAS



WHATSAPP



FACEBOOK



LINKEDIN



TWITTER



GOOGLE+



EMAIL

Incentivo ao conhecimento



O presidente do Bai da Fé em Deus, Antônio Ribeiro, conhecido como seu Tonico. (Foto: Divulgação)

JUN

19

## BATIZADO DO BOI DA FÉ EM DEUS



FOTO: REPRODUÇÃO/FACEBOOK

De sotaque de Zabumba, o Boi da Fé em Deus, criado por Laurentino, herdado pela saudosa Terezinha Jansen, completa 90 anos de atividade. E a turma vai comemorar em seu tradicional ritual de batizado, em sua sede na Fé em Deus, no dia de São João (23), às 23h, até amanhecer. No destaque, Baé Ribeiro e parte da família do Boi da Fé em Deus.

Tem quase 100 anos de existência. Fundado por Laurentino Araújo, como pagamento de uma promessa feita a São João. Possui mais de 120 brincantes e integra a LIGA de Bumba meu boi do MA. Categorizado no grupo A, segundo a SECMA e FUNC/MA. Também conhecido como Boi de Laurentino e Boi de Terezinha Jansen. Além das apresentações juninas oferece palestras, mini cursos, entre outras ações, para crianças e adolescentes, sem deixar, contudo, de trabalhar com os brincantes de outras faixas etárias.

## Quem sou eu

Bumba meu boi da Fé em Deus

Estudos diversos, como o do escritor Carlos Lima atestam que o Bumba meu boi da Fé em Deus existe há quase 100 anos e foi fundado por S. Laurentino Araújo, estivador, negro, já falecido, como pagamento de uma promessa feita a São João. Nasceu de um time de baralho e atualmente possui mais de 120 integrantes, oriundos da capital e do interior do estado (Central e Mirinzal). Integra a Liga independente de Bumba meu boi do Maranhão e está categorizado no grupo A, segundo a Secretaria de Estado da Cultura e Secretaria Municipal de Cultura. É também conhecido como Boi de Laurentino ou Boi de Terezinha Jansen, pelo fato da mesma ter conduzido a brincadeira com dedicação e competência por mais de 38 anos, seguindo a vontade do amigo Laurentino. Nos últimos anos, vendo a necessidade de atrair a comunidade para as atividades do boi e do tambor começou a oferecer palestras, minicursos, entre outras atividades, específicas para crianças e adolescentes.

[Visualizar meu perfil completo](#)

terça-feira, 16 de agosto de 2011

## Bumba-meu-boi da Fé em Deus em Brasília



O Bumba-meu-boi da Fé em Deus estará na capital federal nos dias 19, 20 e 21 de agosto na festa de S. Teodoro! Muita luz a todos que lá estiverem!

## Páginas

• [Início](#)

## Seguidores

Seguidores (4)



[Seguir](#)



Seu Teodoro viu os desfiles de camarote erguido só para ele

## COM SAÚDE FRÁGIL, SEU TEODORO ASSISTIU À FESTA CRIADA POR ELE HÁ 48 ANOS EM SOBRADINHO. DO CAMAROTE, EMOCIONOU-SE AO VER O DESFILE TRAZIDO DO MARANHÃO

de uma fogueira, acesa na entrada da festa. Era parte do ritual esquentar o couro das zabumbas e fazer o aquecimento, que reuniu todos os instrumentos usados nas toadas: maracas, pandeirões, zabumbas, tambor-onça, instrumentos de sopro. Os personagens da festa, bailantes, a Catarina, o fazendeiro e os índios, entre outros, desfilaram seus chapéus imensos, cobertos de fitas e penas, as capas e roupas bordadas com canutilhos e miçangas coloridas, os adereços feitos no capricho. De todos eles, o Boi da Fé em Deus, há 73 anos caindo na brincadeira, foi quem incluiu primeiro essa exuberância visual de cores e detalhes na folia maranhense. "Tentamos fazer a festa cada vez mais brilhosa. Queremos abrilhantar a brincadeira", destaca Zé Olhinho, o dono do boi.

Além dos brilhos que o Boi da Fé em Deus introduziu na festança, a companhia Barrica, uma espécie de "prima rica" da folia maranhense, animou a noite fria de Sobradinho, compondo um trezinho animado com a plateia.



» Eu fui...

"Participo da festa há anos. O bumba-meu-boi e as manifestações culturais de São Luís são parte da história da minha vida. Venho reencontrar minhas raízes e admirar o trabalho do Seu Teodoro, que preserva nossa cultura aqui no contra das decisões políticas!"

Cristina Guimarães,  
assistente social, 49 anos

OUT  
27

## Boi e Tambor de Crioula Da Fé em Deus (MA) no aniversário de Seu Teodoro

Publicado em outubro 27, 2011 por linharescomunicacao



O Boi da Fé em Deus promete fazer uma bela apresentação - foto - Divulgação

Os tradicionais Boi e Tambor de Crioula da Fé em Deus (MA) confirmaram presença na festa de aniversário de 91 anos do Mestre Teodoro Freire, na quarta-feira (9 de novembro), na Quadra 15 Área Especial no. 2, em Sobradinho, no Centro de Tradições Populares. O evento será realizado das 10h às 21h, e possui acesso livre, com entrada gratuita e censura indicativa livre.

ECONOMIA

CIDADES

ESPORTE

ALTERNATIVO

JUNHO DE 2015



PERFIL

## “É um amor que eu tenho pela brincadeira”

Natural de Pedreiras, o folclorista do Boi da Fé em Deus Antônio Ribeiro, conhecido como Seu Tônico, começou a participar em terreiros juninos aos 8 anos, pagando uma promessa da mãe; depois disso, não conseguiu se afastar

mais da cultura popular

Domingo (21) às 00h00



ANIVERSÁRIO

## Festa da tradição

Um dos mais antigos grupos de bumba meu boi do Maranhão, o Boi da Fé em Deus completa 90 anos e vai comemorar nos terreiros; o ritual de batizado está marcado para o dia 23, às 23h, em sua sede, no bairro de mesmo nome

Terça-Feira (16) às 00h00



CULTURA

### Bumba Boi da Fé em Deus se apresenta no Centro Cultural Vale Maranhão nesta quinta

*O boi do sotaque de zabumba é um dos mais tradicionais do Maranhão. Atualmente com 91 anos de existência, possui mais de 82 brincantes.*



 **Governo do Maranhão** @GovernoMA 9 mês

[SÃO LUÍS] Brilho e beleza você encontra no Sotaque Zabumba/ Boi da Fé em Deus no Arraial da Maria Aragão. 🥳🥳 #SãoJoãoDeTodos2018

